

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

LEANDRO DE ARRUDA LEMOS

ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE UMA PEQUENA PROPRIEDADE  
RURAL NA SERRA CATARINENSE

LAGES/SC

2025

LEANDRO DE ARRUDA LEMOS

ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE UMA PEQUENA PROPRIEDADE  
RURAL NA SERRA CATARINENSE

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Câmpus Lages do Instituto Federal de Santa Catarina para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Ma. Ingrid Cristiane  
Inácio de Liz

Lemos, Leandro de Arruda  
ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE UMA PEQUENA PROPRIEDADE  
RURAL NA SERRA CATARINENSE. / Leandro de Arruda Lemos ;  
orientador, Ingrid Cristiane Inácio de Liz, 2025.  
78 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal  
de Santa Catarina, Campus Lages, Graduação em Gestão do  
agronegócio, Lages, 2025.

Inclui referências.

1. Gestão do agronegócio. 2. Gestão financeira. 3.  
Administração. 4. Pecuária. I. Liz, Ingrid Cristiane Inácio de .  
II. Instituto Federal de Santa Catarina. Graduação em Gestão do  
agronegócio. III. Título.



**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CURSO SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**LEANDRO DE ARRUDA LEMOS**

**ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE UMA PEQUENA PROPRIEDADE  
RURAL NA SERRA CATARINENSE**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título em Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Aprovado em, 24 de Fevereiro de 2025.

---

Prof. Ingrid Cristiane Inácio de Liz, Ma.  
Orientadora  
Instituto Federal de Santa Catarina

---

Prof. Fernando Domingos Zinger, Dr.  
Instituto Federal de Santa Catarina

---

Prof. Luciane Costa de Oliveira, Dra.  
Instituto Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a Jesus e à minha família, à minha mãe, Susana, ao pai, Silvio e à minha irmã, Ana Luisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por Sua graça em minha vida, pelas oportunidades que me concedeu e por me suprir com tudo o que foi necessário para a conclusão deste curso.

Sou imensamente grato à minha família, cujo apoio incondicional e incentivo foram fundamentais em cada etapa desta jornada.

Sou grato à minha orientadora, Ma. Ingrid Cristiane Inácio de Liz, por sua dedicação e disponibilidade ímpar durante o desenvolvimento deste projeto.

Expresso minha gratidão à Dra. Joelma Kremer, docente da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, pelos ensinamentos transmitidos ao longo da matéria e também da graduação, os quais impactaram minha vida de forma positiva. Uma profissional excepcional.

Sou profundamente grato ao Dr. Roberto Komatsu, docente cuja dedicação e excelência acadêmica contribuíram ativamente para o sucesso da turma. Além do conhecimento técnico, transmitiu valores e princípios preciosos que levarei para a vida. Um professor excepcional, que certamente se destaca entre os melhores — aqueles raros 5% que fogem à curva padrão.

Expresso, ainda, minha gratidão à Dra. Luciane Costa pelos valiosos ensinamentos, dedicação e empenho para o sucesso da turma. Durante esses três anos de graduação, demonstrou incansável compromisso com a educação, impactando positivamente a vida de muitas pessoas — incluindo a minha. Uma profissional que vai além do esperado.

Não poderia deixar de expressar minha gratidão aos docentes do IFSC que fizeram parte desta jornada, bem como aos demais profissionais que, com seu apoio e dedicação, contribuíram para o sucesso do curso.

## RESUMO

A análise de índices econômico-financeiros possibilita que o gestor tenha uma visão clara do rumo que seu empreendimento está seguindo. Os dados obtidos a partir dessas análises fornecem informações que o capacitam a tomar decisões mais assertivas, influenciando positivamente os resultados da empresa. O objetivo geral deste estudo foi analisar a viabilidade econômica de uma pequena propriedade rural no município de Lages, que trabalha com pecuária na fase de cria e relatar suas condições econômico-financeiras. Trata-se de uma pesquisa que utilizou métodos qualitativos e quantitativos para avaliar as condições financeiras da propriedade rural. As informações obtidas foram apresentadas em tabelas e quadros, para facilitar a compreensão. A análise dos indicadores econômico-financeiros revelou que a propriedade rural possui liquidez suficiente para saldar suas dívidas. No entanto, foram identificados pontos negativos, como uma alta imobilização de capital próprio e uma rentabilidade negativa. Portanto, conclui-se que, apesar da liquidez, a condição financeira da propriedade é insatisfatória, pois a atividade desenvolvida não está gerando renda suficiente para cobrir os custos.

Palavras-Chave: gestão financeira; administração; pecuária.

---

## **ABSTRACT**

The analysis of economic-financial indices allows the manager to have a clear vision of the direction his enterprise is taking. The data obtained from these analyses provides information that enables you to make more assertive decisions, positively influencing the company's results. The general objective of this study was to analyze the economic viability of a small rural property in the municipality of Lages, which works with livestock in the breeding phase, and report its economic-financial conditions. This is research that uses qualitative and quantitative methods to evaluate the financial conditions of the rural property. The information obtained was presented in tables and charts, to facilitate understanding. The analysis of economic-financial indicators revealed that the rural property has sufficient liquidity to pay off its debts. However, negative points were identified, such as a high level of equity capital and negative profitability. Therefore, it is concluded that, despite liquidity, the financial condition of the property is unsatisfactory, as the activity carried out is not generating sufficient income to cover the costs.

Keywords: financial management; administration; livestock.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Fórmula para o cálculo de depreciação de benfeitorias, máquinas, equipamentos e veículos.....	33
Figura 02 - Fórmula para o cálculo de amortização anual.....	34
Figura 03 - Fórmula para calcular a participação de capitais de terceiros.....	36
Figura 05 - Fórmula para calcular o índice de imobilização do investimento.....	37
Figura 06 - Fórmula para calcular o índice de liquidez corrente.....	37
Figura 07 - Fórmula para o cálculo da margem líquida.....	39
Figura 08 - Fórmula para cálculo do ponto de equilíbrio.....	40
Figura 10 - Gráfico da porcentagem dos itens que compõem o custo fixo.....	46
Figura 11 - Gráfico do resumos das despesas que compõem o custo variável em 2024.....	47
Figura 12 - Gráfico das porcentagem dos custos fixos e variáveis na propriedade.....	48



## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Todos os bens inventariados reunidos e divididos de acordo com sua categoria.....	40
Tabela 02 - Balanço patrimonial anual da propriedade do ano de 2024.....	42
Tabela 03 - Participação do capital de terceiros para cada R\$1,00 de capital próprio..	42
Tabela 04 - Composição do endividamento de curto prazo.....	43
Tabela 05 - Imobilização do investimento na propriedade no ano de 2024.....	44
Tabela 06 - Liquidez corrente da propriedade no ano de 2024.....	44
Tabela 07 - Custos fixos da propriedade no ano de 2024.....	45
Tabela 08 - Valor do custo total da propriedade no ano de 2024.....	47
Tabela 10 – Lista das despesas do mês de Janeiro de 2024 na propriedade.....	54
Tabela 11 - Lista das despesas do mês de Fevereiro de 2024 na propriedade.....	55
Tabela 12 - Lista das despesas do mês de Março de 2024 na propriedade.....	56
Tabela 13 - Lista das despesas do mês de Abril de 2024 na propriedade.....	57
Tabela 14 - Lista das despesas do mês de Maio de 2024 na propriedade.....	58
Tabela 15 - Lista das despesas do mês de Junho de 2024 na propriedade.....	59
Tabela 16 - Lista das despesas do mês de Julho de 2024 na propriedade.....	60
Tabela 17 - Lista das despesas do mês de Agosto de 2024 na propriedade.....	61
Tabela 18 - Lista das despesas do mês de Setembro de 2024 na propriedade.....	62
Tabela 19 - Lista das despesas do mês de Outubro de 2024 na propriedade.....	63
Tabela 20 - Lista das despesas do mês de Novembro de 2024 na propriedade.....	64
Tabela 21 - Lista das despesas do mês de Dezembro de 2024 na propriedade.....	65
Tabela 22 - Inventário detalhado da terra de acordo com sua capacidade produtiva e uso no início do ano de 2024 e final do ano de 2024.....	66
Tabela 23 - Inventário detalhado das benfeitorias e melhoramentos realizados na propriedade no início de 2024.....	67
Tabela 24 - Inventário detalhado das benfeitorias e melhoramentos realizados na propriedade no final de 2024.....	67
Tabela 25 - Inventário detalhado das máquinas e equipamentos da propriedade no início do ano de 2024.....	68
Tabela 26 - Inventário detalhado das máquinas e equipamentos da propriedade no final do ano de 2024.....	70
Tabela 27 - Inventário dos animais de produção da propriedade no início e final do ano de 2024.....	70
Tabela 28 - Inventário de pastagens perenes no início do ano de 2024.....	71
Tabela 29 - Inventário de pastagens perenes no final do ano de 2024.....	71
Tabela 30 - Amortização das pastagens perenes da propriedade no ano de 2024...	71

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

Omsa – Organização Mundial de Saúde Animal

SC – Santa Catarina

Abiec – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne

Cidasc – Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina

Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Amures – Associação dos Municípios da Região Serrana

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 Objetivos.....	15
1.1.1 Objetivo geral.....	15
1.1.2 Objetivo específico.....	15
1.2 Justificativa.....	15
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>17</b>
2.1 Bovinocultura no Brasil.....	17
2.1.1 Bovinocultura em Santa Catarina.....	18
2.1.2 Bovinocultura em Lages.....	19
2.2 Sistemas de produção na Pecuária: Cria, Recria, Engorda.....	20
2.2.1 Sistema de Cria de Bovinos.....	21
2.2.2 Recria de Bovinos.....	21
2.2.3 Engorda de Bovinos.....	22
2.3 Análise do desempenho financeiro.....	22
2.3.1 Inventário da propriedade rural.....	23
2.3.2 Balanço patrimonial.....	23
2.3.2.1 Ativo Circulante.....	24
2.3.2.2 Ativo Não Circulante.....	24
2.3.2.4 Patrimônio Líquido.....	26
2.3.3 Índices financeiros.....	26
2.3.3.1 Participação de capitais de terceiros.....	27
2.3.3.2 Composição do endividamento.....	27
2.3.3.3 Imobilização do investimento.....	28
2.3.3.4 Liquidez corrente.....	28
2.4 Análise do desempenho econômico.....	28
2.4.1 Despesas.....	29
2.4.2 Receitas.....	29
2.4.3 Custos de produção.....	29
2.4.3.1 Custo fixo.....	30
2.4.3.2 Custo Variável.....	30
2.4.3.3 Custo Total.....	30
2.4.3.4 Custo Médio.....	30
2.4.4 Índices econômicos.....	30
2.4.4.1 Margem Líquida.....	31
2.4.4.5 Ponto de Equilíbrio.....	31
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>31</b>
3.1 Caracterização da propriedade.....	32
3.2 Coleta de dados.....	32
3.2.1 Inventário.....	33
3.2.1.1 Terras.....	33

	13
3.2.1.2 Benfeitorias, Maquinas, equipamentos e veículos.....	33
3.2.1.3 Animais de produção.....	34
3.2.1.4 Culturas perenes.....	34
3.2.1.5 Resumo do inventário.....	34
3.2.2 Balanço Patrimonial.....	35
3.2.2.1 Ativo Circulante.....	35
3.2.2.2 Ativo Não Circulante.....	35
3.2.2.3 Passivo Circulante.....	35
3.2.2.4 Patrimonio Liquido.....	35
3.2.2.5 Total do passivo.....	35
3.3 Cálculo dos indicadores financeiros e econômicos.....	36
3.3.1 Participação de Capitais de Terceiros.....	36
3.3.2 Composição do endividamento.....	36
3.3.2 Imobilização do investimento.....	37
3.3.3 Índice de liquidez corrente.....	37
3.3.4 Despesas.....	37
3.3.4 Receitas.....	38
3.3.5 Custo Fixo.....	38
3.3.6 Custo alternativo ou de Oportunidade.....	38
3.3.7 Custo Variável.....	38
3.3.8 Custo Total.....	39
3.4 Estimativa de receita.....	39
3.5 Margem líquida.....	39
3.6 Ponto de equilíbrio.....	40
<b>4. Resultados e Discussões.....</b>	<b>40</b>
4.1 Inventário.....	40
4.2 Balanço Patrimonial.....	41
4.3 Participação de capitais de terceiros.....	42
4.4 Composição do Endividamento.....	43
4.5 Imobilização do investimento.....	44
4.6 Liquidez Corrente.....	44
4.7 Custo Fixo.....	45
4.8 Custo Variável.....	46
4.9 Custo Total.....	47
4.10 Simulação de receita.....	48
4.11 Margem líquida.....	49
4.13 Ponto de Equilíbrio.....	49
<b>5. Conclusão.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>Apêndice A - Tabelas de despesas de Janeiro a Dezembro de 2024 na propriedade....</b>	<b>54</b>
<b>Apêndice B - Tabelas dos bens inventariados da propriedade:.....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pecuária é uma das principais atividades agrícolas em Santa Catarina, estando presente nos 295 municípios do estado. O setor conta com milhares de produtores e uma cadeia produtiva bem estruturada, desempenhando um papel essencial na economia e na segurança alimentar da região.

Nas pequenas propriedades, especialmente em comunidades rurais, a criação de gado desempenha um papel central como fonte de renda e sustento. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), 77% das propriedades rurais no Brasil são classificadas como pequenas. No entanto, muitos desses produtores enfrentam desafios na gestão financeira de seus negócios, seja pela falta de assistência técnica ou pela ausência de controle adequado sobre os custos e receitas da atividade. Segundo Crepaldi (2019), a Contabilidade Rural ainda é pouco utilizada pelos agricultores brasileiros como ferramenta de gestão, devido a fatores como a escassez de profissionais qualificados e a aplicação inadequada de métodos da Contabilidade Comercial. A ausência de registros financeiros estruturados compromete a capacidade de análise e tomada de decisão, o que pode afetar a sustentabilidade do empreendimento.

Assim como qualquer outra atividade empresarial, a pecuária de corte requer planejamento financeiro e controle adequado dos recursos para garantir sua viabilidade econômica. Um negócio rural sem registros contábeis organizados opera sem referência clara de desempenho, dificultando a avaliação de sua rentabilidade e a definição de estratégias de crescimento. Por outro lado, quando há um controle financeiro estruturado, o gestor tem condições de analisar o histórico da atividade, sua situação atual e projetar cenários futuros, permitindo uma administração mais eficiente e sustentável.

Diversas oportunidades podem ser exploradas para melhorar a viabilidade econômica da pecuária em pequenas propriedades. Entre elas, destacam-se iniciativas governamentais de apoio, programas de capacitação e adoção de tecnologias, que podem transformar a realidade desses produtores e contribuir para a sustentabilidade da atividade.

Na propriedade da Família Lemos, localizada na comunidade de Cadeados, no município de Lages (27°40'29.0"S 50°13'56.7"W), a principal atividade econômica é a pecuária de corte. Com uma área total de 30 hectares, a propriedade apresenta relevo suave-ondulado e ondulado, além de solo classificado como Cambissolos.

Recursos naturais como nascentes e riachos garantem o abastecimento de água. A infraestrutura inclui um galpão, mangueira para manejo de bovinos, casa, estrada com cascalho em boas condições e eletricidade.

Até janeiro de 2023, a propriedade foi arrendada para criação de gado em campo nativo. Após esse período, a família decidiu retomar as atividades de pecuária de corte, com 10 vacas da raça Braford e uma área de 3 hectares destinada à pastagem de tifton 85 e 1 hectare com Estrela roxa africana.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: qual a viabilidade econômica da pecuária em uma pequena propriedade rural situada no município de Lages, na Serra Catarinense? Ao investigar os fatores que influenciam a sustentabilidade financeira desta propriedade, espera-se formular práticas mais eficazes que possam beneficiar o pequeno produtor rural.

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo geral

**Analisar a viabilidade econômica da pecuária em uma pequena propriedade rural em Lages, na Serra Catarinense, por meio de indicadores econômico-financeiros.**

### 1.1.2 Objetivo específico

Os objetivos específicos são:

1. Avaliar o desempenho financeiro da propriedade em 2024.
2. Examinar o desempenho econômico da propriedade em 2024.
3. Identificar se a viabilidade da atividade.

## 1.2 Justificativa

A pecuária faz parte da história de Lages, sendo a primeira atividade econômica explorada desde a fundação da vila, em 1771, por Correia Pinto (Costa, 1982, v. 1, p. 91). Segundo o mesmo autor, a renda dos habitantes vinha principalmente do gado e do couro, que eram vendidos para São Paulo nessa época. Assim, a pecuária consolidou-se como uma atividade histórica e cultural fundamental para a cidade.

A crescente demanda por alimentos de alta qualidade, produzidos de forma sustentável, é uma realidade que se intensifica a cada ano. O documento Projeções do Agronegócio de Longo Prazo Brasil 2022/23 a 2032/33 (Mapa/AGE) projeta que a exportação de carne bovina deve crescer 2,6% ao ano até 2033, uma taxa significativa. Ainda de acordo com o relatório, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda, 2023) estima que, em 2032, o Brasil será o maior exportador mundial de carne bovina, respondendo por 28,5% das exportações globais.

Santa Catarina, embora importe grande parte da carne bovina consumida internamente, destaca-se pela produção de carne de alta qualidade, resultante das características genéticas das raças europeias criadas no estado, conforme informações da Cidasc (2018). O estado também possui um diferencial importante: a excelência sanitária de seu rebanho. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil, 2025), atualmente, no Brasil, somente os estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e partes do Amazonas e do Mato Grosso têm o reconhecimento internacional de zona livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (Omsa).

Essas características criam uma oportunidade para Santa Catarina ampliar sua participação em mercados internacionais exigentes e de alta rentabilidade, gerando maior riqueza para o estado e seus pecuaristas. Simultaneamente, o mercado interno catarinense enfrenta uma escassez de carne bovina, o que leva à necessidade de importação de outros estados. Esses dois fatores indicam um cenário promissor para os pecuaristas locais, que podem atender tanto à demanda interna quanto às exigências internacionais.

Para aproveitar essas oportunidades em um mundo globalizado e competitivo as empresas rurais precisam de uma administração eficiente, para tomar as melhores decisões para o negócio. Assim o gestor precisa estar munido das informações financeiras da sua propriedade. A contabilidade rural é um importante aliado fornecendo informações para controle financeiro da propriedade.

Com a análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos etc. Também fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre necessidades de reduzir custos ou despesas, necessidades de buscar recursos etc (Crepaldi, 2019).

Diante desse cenário, o problema de pesquisa deste estudo propõe investigar a viabilidade econômica da pecuária de corte em uma pequena propriedade rural de Santa Catarina, localizada no município de Lages. Obter e compreender as informações financeiras e econômicas da propriedade são essenciais para o sucesso do negócio. Conforme Crepaldi (2019, p. 251), a contabilidade rural se configura como uma ferramenta essencial para fornecer informações claras e objetivas, ajudando o produtor rural nas tomadas de decisões e contribuindo para a melhoria dos aspectos organizacionais, econômicos e financeiros das propriedades, permitindo que elas acompanhem a evolução do setor.

Portanto, este estudo teve como objetivo analisar a viabilidade econômica da pecuária de corte em uma propriedade rural em Lages, fornecendo dados que os pecuaristas da Serra Catarinense possam utilizar para a tomada de decisões, contribuindo para a melhoria da gestão e sustentabilidade econômica da pecuária no estado de Santa Catarina.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Neste tópico, serão apresentados o histórico da bovinocultura no Brasil, em Santa Catarina e no Município de Lages, com foco na pecuária de corte. Serão abordados também os métodos de produção. Além disso, serão descritos os métodos e os critérios de análise de viabilidade econômica, com destaque para os conceitos de análise econômica e financeira, de forma a familiarizar o leitor com os principais termos e definições relacionados ao tema.

### **2.1 Bovinocultura no Brasil**

A pecuária no Brasil teve início com o ciclo das Grandes Navegações. Segundo Silva, Boaventura e Fioravanti (2012), os primeiros bovinos chegaram ao território brasileiro em 1533, juntamente com outros animais domésticos, trazidos pela expedição de Martim Afonso de Souza, que resultou na fundação da primeira capitania portuguesa, na Ilha de São Vicente. Durante os séculos XVII e XVIII, o aumento populacional e a expansão das áreas de mineração favoreceram a introdução e a disseminação do gado no país. A exploração mineral e a captura de indígenas foram fatores que desempenharam um papel significativo na interiorização

dos rebanhos bovinos durante o período colonial. Com o passar dos séculos, a pecuária no Brasil se consolidou como uma atividade essencial e também se tornou um dos pilares da economia do país.

Desde então, o rebanho bovino brasileiro cresceu exponencialmente. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec, 2024), o rebanho bovino foi estimado em 197 milhões de cabeças em 2023. O Brasil destaca-se como um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina do mundo, com ênfase nos mercados da China, EUA e União Europeia. **Em 2023, o país exportou aproximadamente 2,4 milhões de toneladas de carne bovina, segundo a Abiec (2024). Além disso, o sistema agroindustrial da carne bovina movimentou R\$895 bilhões no mesmo ano, representando cerca de 8,2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O faturamento total da pecuária foi de R\$185,76 bilhões.**

Além da produção e exportação, a pecuária no Brasil tem uma grande influência na geração de empregos e no desenvolvimento das regiões rurais. Estima-se que o setor empregue diretamente milhões de pessoas, desde a criação de gado até o processamento e comercialização da carne. Segundo o Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro (Cepea; CNA, 2024, p. 3),

[...] a população ocupada no agronegócio brasileiro no 1º trimestre de 2024 somou 28,6 milhões de pessoas, recorde da série histórica iniciada em 2012. Com isso, a participação do setor no total de ocupações do Brasil foi de 26,85%.

De acordo com o mesmo boletim, só a bovinocultura empregou cerca de 1.965.940 pessoas no país. A pecuária tem uma grande relevância no cenário nacional, e por isso assume características distintas em diferentes estados, como em Santa Catarina, no estado ela desempenha um papel estratégico no agronegócio local.

### **2.1.1 Bovinocultura em Santa Catarina**

Conforme Toresan et al. (2023), Santa Catarina conta com mais de 140 mil estabelecimentos agropecuários voltados para a comercialização de sua produção. A agricultura familiar domina as atividades do setor, envolvendo cerca de 500 mil pessoas no cultivo de quase dois milhões de hectares de lavouras, além de 970 mil hectares de florestas e diversas criações de animais. **A agropecuária desempenha um papel relevante na economia do estado, respondendo por 6,7% do valor**

adicionado ao PIB catarinense. Em 2022, o Valor da Produção Agropecuária (VPA) atingiu 61,4 bilhões de reais, sendo que a pecuária representou 58% desse montante. Os principais produtos da pecuária no estado, em ordem de contribuição para o VPA, foram: suínos para abate, frangos para abate, leite, soja e bovinos para abate.

O estado de Santa Catarina é um grande produtor de carne suína (1º Lugar no Brasil) e de carne de frango (2º maior produtor no Brasil) mas na produção de carne Bovina o estado tem déficit de produção, importando carne de outros estados produtores (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, 2025). Segundo Epagri (2023), em 2023 o rebanho bovino catarinense era constituído por 4,43 milhões de cabeças e 51% do rebanho tem aptidão para pecuária de corte.

A maior parte dos pecuaristas de Santa Catarina opera em pequena escala, com 76% destinando entre 1 e 10 animais para o abate em 2023, o que representou apenas 12,2% do total de animais abatidos. Em contrapartida, os produtores com mais de 100 animais destinados ao abate corresponderam a 3,3% do total, mas responderam por 58,1% dos abates, indicando que a produção de carne bovina no estado está concentrada em um pequeno número de propriedades (Epagri, 2024).

### **2.1.2 Bovinocultura em Lages**

De acordo com Pinto et al. (2016), a região do Planalto Catarinense, localizada no planalto sul do estado, abriga 38% do rebanho de bovinos destinados à pecuária de corte. Essa atividade consolidou-se como uma vocação natural da região, enraizada na história desde os primeiros ciclos de colonização, há mais de 300 anos. Segundo o historiador (Costa, 1982), em sua obra O Continente das Lages, no início da colonização da Serra Catarinense já existiam fazendas dedicadas à criação de bovinos, equinos e ovinos, aproveitando a abundância de pastagens naturais. Esse cenário foi impulsionado pelo ciclo do tropeirismo, que predominou entre os séculos XVI e XVII.

De acordo com o IBGE (2025), o município de Lages possui o maior rebanho bovino de Santa Catarina, com 88 mil cabeças de gado, consolidando-se como destaque na pecuária do estado. A Epagri (2024), ressalta que no período de 2022-2023, o Planalto Sul Catarinense firmou-se como a segunda principal região

produtora de bovinos, sendo responsável por 15,7% do rebanho e ampliando sua participação a cada ano. Além disso, Lages registrou 41.961 abates inspecionados, representando 6,4% do total de abates de bovinos no estado.

Lages, além de possuir o maior rebanho bovino de Santa Catarina, também é o maior município do estado em extensão territorial (IBGE, 2025). **A cidade integra a Associação dos Municípios da Região Serrana (Amures), fundada em 10 de agosto de 1968, uma entidade que promove a integração político-administrativa, econômica e social dos 18 municípios da região.** A Amures é composta por Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Painel, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema. Segundo Pinto et al. (2016), o perfil fundiário dos produtores dessa região revela que propriedades com área de até 100 hectares representam 83% dos estabelecimentos da Amures. Essas áreas ocupam um total de 282.588 hectares, correspondendo a 25% da extensão total da região. A propriedade que será analisada neste trabalho segue esse perfil de produtores, com uma área de 30 ha e focada na produção de gado de corte.

De acordo com o Data Catarina (2025), a agropecuária em Lages contribuiu com apenas 3,1% do PIB do município em 2024, sendo que a atividade que mais contribui é o setor de serviços, com 51%. Embora a agropecuária contribua com apenas 3,1% do PIB de Lages em 2024, a bovinocultura se destaca em exportações.

Conforme dados do Comex Stat (Brasil, 2025), o principal item exportado pelo município de Lages, representando 28% das exportações, é "outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue", com uma contribuição de US\$ 85,3 milhões em 2024, aproximadamente R\$460,1 milhões sendo os Estados Unidos o principal destino das exportações. Esse valor de R\$460,1 milhões favorece a balança comercial do município, mantendo-a positiva. Essa categoria abrange subprodutos derivados da pecuária, principalmente da bovinocultura, uma vez que Lages possui o maior rebanho bovino do estado. Os produtos incluem miúdos e sangue, como patês, enlatados, embutidos especiais, como morcelas (linguiças de sangue), salsichas e similares, que utilizam sangue ou miúdos em sua composição. Também são exportados alimentos preparados, como misturas de carnes e miúdos em pratos prontos ou congelados, processados por frigoríficos locais.

## **2.2 Sistemas de produção na Pecuária: Cria, Recria, Engorda**

De acordo com Cezar et al. (2005), as atividades econômicas da pecuária de corte são caracterizadas pelas fases de cria, recria e engorda, as quais podem ser desenvolvidas como atividades isoladas ou combinadas, de forma a se complementarem.

### **2.2.1 Sistema de Cria de Bovinos**

Vilela et al. (2016), afirmam que a fase de cria abrange desde a reprodução e o crescimento do(a) bezerro(a) até a desmama, que ocorre entre seis e oito meses de idade. Este sistema é composto pelo rebanho de fêmeas em reprodução, podendo incluir a recria de fêmeas para reposição, para o crescimento do rebanho e para a venda (Cezar et al., 2005). Nesse modelo, cada vaca deve produzir um bezerro desmamado por ano. Os bezerros machos são vendidos após o desmame, e as bezerras desmamadas também podem ser comercializadas, além de vacas de descarte, como aquelas com baixa fertilidade ou algum problema de saúde.

Na Região Serrana de Santa Catarina, de maneira geral, a desmama de bezerros ocorre entre os meses de abril e maio. Nessa época, são realizadas as feiras de terneiros na região. Os bezerros apresentam, em média, entre 7 e 9 meses de idade, com pesos variando de 140 a 250 quilos (Pinto et al., 2016). Em propriedades que trabalham com a criação de bezerros(as), uma das prioridades mais importantes é o peso ao desmame, pois este impacta diretamente a rentabilidade da propriedade.

### **2.2.2 Recria de Bovinos**

A fase de recria se estende desde a desmama até o início da reprodução nas fêmeas ou o início da fase de engorda nos machos, sendo a etapa de maior duração no subsistema tradicional brasileiro (Vilela et al., 2016, p. 37). Durante essa fase, o peso dos bezerros na desmama desempenha um papel fundamental, pois um maior peso pode reduzir o tempo até o abate e aumentar as chances de as fêmeas alcançarem a reprodução, desde que a nutrição pós-desmama não seja limitada (Oliveira, 2016). De acordo com Cezar et al. (2005, p. 18), os machos geralmente permanecem na recria até atingirem 15 a 18 meses de idade, momento em que são

comercializados. Para animais destinados ao abate aos quatro anos, essa fase pode durar aproximadamente 30 meses. Já na produção de novilhos precoces, o período de recria é reduzido significativamente, variando entre 10 e 12 meses (Vilela et al., 2016).

### **2.2.3 Engorda de Bovinos**

De acordo com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar, 2018, p. 10),

A fase de terminação tem o objetivo de fazer com que o animal atinja peso e acabamento de carcaça adequados, agregando valor ao produto e ao trabalho desenvolvidos na cria e recria.

Conforme descrito por Cezar et al. (2005), os animais destinados à engorda geralmente possuem peso inicial em torno de 350 kg e são terminados com aproximadamente 470 kg, atingindo idades entre 24 e 36 meses, exceto quando se trata da produção de novilhos superprecoces.

Além disso, a duração da fase de engorda pode variar significativamente. Barbosa et al. (2015), destacam que, quando realizada predominantemente em pastagens, essa etapa pode durar de 6 a 24 meses, dependendo das tecnologias empregadas no manejo. Segundo Cezar et al. (2005, p. 24), “A duração do confinamento varia de um mínimo de 60 a um máximo de 110 dias, com um período médio em torno de 90 dias”.

## **2.3 Análise do desempenho financeiro**

Este estudo utiliza como base para análise econômica e financeira o *Manual de Contas da Empresa Rural* elaborado pela Embrapa. Segundo Camargo (2007), as demonstrações financeiras apresentam informações sobre o patrimônio de uma entidade e compõem o sistema contábil da organização. Esses relatórios fornecem dados essenciais para orientar tanto os usuários internos, como gestores, acionistas e colaboradores, quanto os externos, como instituições financeiras, fornecedores e órgãos governamentais, sobre a condição econômico-financeira da entidade. Dessa forma, atuam como meios de comunicação que apoiam a tomada de decisões ao considerar os riscos envolvidos e os possíveis retornos associados às operações da empresa. Ao tratar de aspectos financeiros, refere-se à capacidade de uma organização em manter recursos disponíveis, enquanto os aspectos econômicos

dizem respeito à geração de resultados pela entidade. Dessa forma, considera-se que uma empresa está financeiramente saudável quando possui recursos suficientes para honrar suas obrigações e apresenta uma boa situação econômica ao alcançar lucros significativos (Camargo, 2007).

De acordo com Cornett, Adair e Nofsinger (2013), as demonstrações fornecem uma visão contábil da situação financeira da empresa. Enquanto os contadores têm como foco registrar os acontecimentos passados, os gestores financeiros utilizam essas informações para projetar cenários futuros. Esses relatórios frequentemente oferecem dados relevantes tanto para os responsáveis pelas decisões financeiras quanto para investidores que avaliam a viabilidade de aplicar recursos na organização.

### **2.3.1 Inventário da propriedade rural**

O inventário consiste na listagem detalhada dos bens patrimoniais de uma empresa, acompanhados de seus respectivos valores. Esses itens integram o balanço patrimonial da organização, que serve de base para o cálculo dos principais indicadores financeiros. O inventário é elaborado no início e ao término de cada ano agrícola (Melo Filho e Richetti, 1998).

**Segundo os autores,** o inventário tem como finalidade analisar a infraestrutura da empresa, avaliando sua capacidade produtiva, identificando fragilidades e destacando os pontos positivos. Além disso, ele possibilita calcular o capital investido nas atividades produtivas e mensurar as variações no patrimônio ao longo de um ano. Em uma propriedade rural, os itens inventariados geralmente incluem: terras, benfeitorias, máquinas, equipamentos, veículos, animais de trabalho e de produção, culturas perenes, estoque de produtos e materiais, além de colheitas pendentes.

### **2.3.2 Balanço patrimonial**

Segundo Araújo (2009, p. 49), o Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que apresenta, de forma qualitativa e quantitativa, a composição dos bens, direitos, obrigações e a situação líquida da empresa em um determinado momento.

De acordo com Crepaldi (2019, p. 90), esse demonstrativo organiza e sintetiza

as contas patrimoniais conforme a natureza dos bens, direitos e obrigações, permitindo uma visão clara da posição financeira da empresa. Sua principal função é evidenciar a situação patrimonial da organização, apresentando os saldos finais das contas do sistema patrimonial de forma estruturada.

O balanço patrimonial geralmente é representado em duas colunas: na esquerda, encontram-se as contas do Ativo, que registram as aplicações dos recursos disponíveis para a empresa; na direita, estão as contas do Passivo Exigível e do Patrimônio Líquido, que indicam a origem desses recursos e, juntos, totalizam o Passivo. Esse relatório contábil pode ser comparado a uma fotografia da empresa em uma data específica, pois reflete sua situação econômica e financeira naquele momento (Crepaldi, 2019, p. 90).

### **2.3.2.1 Ativo Circulante**

Segundo Camargo (2007), esse grupo compreende os recursos que já se encontram em forma monetária, além daqueles que serão convertidos em dinheiro em um período inferior a um ano. Ademais, as despesas relativas ao próximo exercício também estão incluídas no ativo circulante. De acordo com o artigo 178 da Lei nº 6.404/1997, o Ativo Circulante é composto por quatro grupos de contas. O grupo de Disponibilidades inclui contas como Caixa, Banco e aplicações que podem ser convertidas em dinheiro de forma imediata. Já o grupo de Direitos Realizáveis reúne os valores decorrentes de vendas a prazo. Outro grupo relevante é o Estoque, que abrange as contas de produtos acabados e produtos em elaboração. Por fim, o grupo de Despesas de Exercícios Seguintes compreende os pagamentos antecipados, como os de seguros, que irão beneficiar períodos futuros (Azzolin, 2019).

### **2.3.2.2 Ativo Não Circulante**

Os itens classificados como Ativo Não Circulante são aqueles que a empresa opta ou precisa manter, em vez de vendê-los para transformá-los em dinheiro, incluindo propriedades, equipamentos, animais de produção, entre outros (Melo Filho e Richetti, 1998). São divididos da seguinte forma:

*Investimentos:* São aplicações de longo prazo realizadas sem a intenção de convertê-las em dinheiro posteriormente, e que não correspondem à atividade principal da empresa. Exemplos incluem a utilização de imóveis para locação, a

compra de terrenos visando expansão, a aquisição de ações em outras empresas e a posse de obras de arte (Camargo, 2007).

*Imobilizado:* Refere-se aos ativos fixos que a empresa mantém para suportar sua operação principal. Esses ativos podem ser tangíveis — como móveis, equipamentos, veículos, imóveis e terrenos usados nas atividades do dia a dia — ou intangíveis, como patentes e direitos de uso (Camargo, 2007).

*Diferido:* Compreende as despesas que, embora inicialmente reconhecidas, serão convertidas em receitas ao longo dos anos seguintes. Essa categoria abrange gastos intangíveis, tais como despesas pré-operacionais, investimentos em pesquisa, bem como custos relacionados à organização ou reestruturação de sistemas e métodos, os quais são amortizados periodicamente em um prazo que não ultrapassa 10 anos (Camargo, 2007).

### **2.3.2.3 Passivo Circulante**

O Passivo Circulante representa as obrigações de curto prazo da empresa, incluindo dívidas certas e estimadas. Dessa forma, corresponde aos compromissos financeiros que devem ser quitados em um período reduzido. Além disso, pode ser visto como a principal fonte de financiamento do ativo circulante. (Melo Filho e Richetti, 1998). Entre eles, destacam-se:

*Fornecedores:* valores pendentes decorrentes de compras realizadas a prazo, funcionando como um mecanismo de financiamento para a reposição dos estoques (Camargo, 2007).

*Salários:* compreendem não apenas os vencimentos dos colaboradores, mas também os encargos sociais e demais obrigações trabalhistas, contribuindo indiretamente para o custeio das operações da empresa (Camargo, 2007).

*Tributos:* englobam os impostos cobrados nas transações comerciais que a organização recolhe e, em seguida, repassa ao governo. Durante o período entre o recebimento e o pagamento, esses recursos podem ser empregados para apoiar as atividades operacionais. Essa categoria inclui, por exemplo, o ISS (Imposto sobre Serviços), o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), o IR (Imposto de Renda), dentre outros (Camargo, 2007).

*Empréstimos:* representam as obrigações assumidas junto a instituições financeiras, oriundas da captação de recursos para financiar diversas necessidades da empresa (Camargo, 2007).

*Outras contas a pagar:* referem-se a pequenas despesas que não se enquadram nas categorias anteriores e que, em geral, correspondem a menos de 10% do total dos passivos circulantes, como contas de água, telefone e energia elétrica, com vencimento em curto prazo (Camargo, 2007).

### **2.3.2.4 Patrimônio Líquido**

O patrimônio líquido reflete os recursos próprios da empresa, ou seja, o montante investido pelos sócios em sociedades por quotas de responsabilidade limitada ou pelos acionistas em sociedades anônimas (Azzolin, 2019). Esse conjunto é composto por diversas contas, conforme descrito a seguir:

*Capital Social:* trata-se dos recursos injetados na empresa pelos sócios, no caso de sociedades limitadas (Ltda), ou pelos acionistas, no caso das sociedades anônimas (S.A.) (Camargo, 2007).

*Reservas de Capitais:* são acréscimos ao patrimônio resultantes de estratégias de gestão de capital – como a emissão de ações com ágio – ou de aumentos patrimoniais decorrentes de, por exemplo, doações, desde que não sejam oriundos das operações normais da empresa (Camargo, 2007).

*Ajuste de Avaliação Patrimonial:* nesta conta, são registradas as variações nos valores dos ativos e passivos decorrentes da avaliação a preço de mercado. Essas alterações são mantidas separadas do resultado do exercício, conforme o regime de competência, até que sejam efetivamente incorporadas (Araújo, 2009).

*Reservas de Lucros:* de acordo com Araújo (2009, p.50), “são as contas decorrentes da apropriação dos lucros pela empresa”. Estas reservas são formadas a partir do lucro líquido, dependendo, assim, do desempenho financeiro, e são estabelecidas por meio de normas legais, do estatuto social ou por deliberação da assembleia geral, sempre com a devida destinação registrada (Camargo, 2007).

*Prejuízos Acumulados:* corresponde ao saldo remanescente apurado no resultado do exercício. Conforme a legislação vigente, qualquer resultado positivo deve ser destinado às reservas de lucros ou distribuído como dividendos (Azzolin, 2019).

### **2.3.3 Índices financeiros**

O Balanço Patrimonial é uma demonstração financeira que fornece informações para analistas, administradores e gestores avaliarem o desempenho financeiro e a condição atual da empresa. Esses profissionais utilizam índices para analisar as demonstrações financeiras. A análise desses índices envolve o cálculo e a interpretação de indicadores financeiros para avaliar o desempenho da empresa e identificar ações que possam melhorá-lo (Cornett; Adair Jr. e Nofsinger, 2013). Os índices financeiros são calculados com os valores do Balanço Patrimonial no início e no fim do ano.

Neste estudo, foi abordado o Índices de Gestão de Dívidas, que inclui os seguintes indicadores: Participação de Capitais de Terceiros, Grau de Endividamento Total, Imobilização do Investimento e Imobilização do Capital Próprio. A seguir, cada um desses fatores será detalhado. Esses indicadores possibilitam que os gestores e investidores verifiquem se a empresa mantém um equilíbrio adequado entre a utilização de capital próprio e de terceiros para financiar seus ativos, além de avaliar se os lucros ou o fluxo de caixa gerados são suficientes para honrar os compromissos assumidos (Cornett; Adair Jr. e Nofsinger, 2013).

### **2.3.3.1 Participação de capitais de terceiros**

Este índice demonstra a quantidade de capital de terceiros empregada para cada R\$1,00 investido em capital próprio. Dessa forma, quanto maior a participação de recursos externos na estrutura financeira da empresa, maior será o seu nível de endividamento e, conseqüentemente, o risco de insolvência.

Quando os resultados estão abaixo de 1,0, isso indica que os recursos próprios superam as dívidas, enquanto valores superiores a esse patamar revelam uma dependência maior da empresa em relação aos credores. Essa situação pode acarretar o pagamento de juros mais elevados, prazos de quitação mais curtos e restrições no acesso a crédito (Camargo, 2007).

### **2.3.3.2 Composição do endividamento**

Esta análise revela a forma como as obrigações da entidade se distribuem ao longo do tempo, evidenciando a fração de dívidas que devem ser quitadas a curto prazo e, por inferência, a parcela relativa às dívidas de longo prazo em relação ao

total de capitais de terceiros. Quando o índice apresentado é elevado, isso indica que uma parte significativa das dívidas possui vencimento no próximo ano, o que pode acarretar dificuldades financeiras se a instituição não dispuser dos recursos necessários para cumprir essas obrigações dentro do período estipulado (Camargo, 2007).

### **2.3.3.3 Imobilização do investimento**

Esse indicador evidencia a parcela dos recursos totais da organização que é alocada em investimentos de caráter permanente, os quais, idealmente, não devem ser convertidos em dinheiro. Dessa forma, é possível inferir qual a fração dos recursos é direcionada para as operações do dia a dia da empresa (Camargo, 2007).

Conforme Melo Filho e Richetti (1998), um índice menor é mais favorável à empresa, pois, quanto maior o aporte de recursos próprios em Ativos Não Circulantes, maior será a necessidade de recorrer a capitais de terceiros para financiar os ativos circulantes. Assim, um elevado grau de imobilização dos investimentos pode prejudicar a capacidade da instituição em cumprir suas obrigações financeiras (Camargo, 2007).

### **2.3.3.4 Liquidez corrente**

Conforme Melo Filho e Richetti (1998), esse índice avalia a solidez financeira da empresa ao comparar os recursos disponíveis (ativo circulante) com as dívidas de curto prazo (passivo circulante). Dessa forma, a liquidez corrente indica se a organização dispõe de recursos suficientes para cumprir seus compromissos imediatos. Valores superiores a 1,0 apontam para uma capacidade adequada de quitar as obrigações de curto prazo, enquanto índices abaixo desse patamar sugerem que a empresa pode enfrentar dificuldades para honrar esses compromissos (Camargo, 2007).

## **2.4 Análise do desempenho econômico**

Enquanto a avaliação do desempenho financeiro reflete a "saúde" da empresa, a análise econômica evidencia o grau de rentabilidade de suas atividades produtivas, como a pecuária de corte na propriedade onde foi realizado este estudo de caso. Para realizar essa avaliação, é fundamental monitorar e registrar, ao longo

do ano agrícola, todas as despesas e receitas por meio de formulários específicos. Esses registros servem de base para o cálculo do custo de produção e dos índices econômicos, tanto para a propriedade como um todo quanto para as diferentes explorações realizadas pela empresa (Melo Filho e Richetti, 1998).

#### **2.4.1 Despesas**

De acordo com Crepaldi (2019), despesas correspondem à redução dos benefícios econômicos durante um período contábil, ocorrendo por meio da saída de recursos, da diminuição dos ativos ou da assunção de novos passivos, o que resulta na diminuição do patrimônio líquido sem estar associado à distribuição de recursos aos detentores dos instrumentos patrimoniais.

Despesas são aquelas gastos necessários para manter a empresa em funcionamento e que não estão diretamente associados à produção, como por exemplo contas de luz, aluguel e salários administrativos.

#### **2.4.2 Receitas**

“São consideradas receitas as vendas à vista e a prazo dos produtos, serviços e bens patrimoniais” (Melo Filho e Richetti, 1998, p.27). Segundo o mesmo autor, produtos gerados na propriedade, que sejam consumidos pela família, reaproveitados em outras atividades ou repassados, devem ser considerados receitas. Seu valor precisa ser calculado com base nos preços praticados no mercado.

#### **2.4.3 Custos de produção**

O custo de produção corresponde à soma dos gastos que se relacionam, de forma direta ou indireta, com o processo produtivo de uma empresa. Na avaliação do desempenho econômico de uma propriedade rural, seja de maneira global ou de suas atividades específicas, geralmente são considerados os custos fixos, variáveis, totais e médios (Melo Filho e Richetti, 1998). Um bem ou serviço só se caracteriza como custo quando é efetivamente utilizado, isto é, quando é consumido no processo de fabricação de outro produto ou quando é disponibilizado ao cliente final (Pereira e Bispo, 2019).

#### **2.4.3.1 Custo fixo**

Custos fixos correspondem a despesas que permanecem constantes, independentemente do volume de vendas da empresa. Dessa forma, mesmo que a propriedade rural tenha baixo desempenho comercial ou não esteja operando, essas despesas continuam ocorrendo (Souza, 2014). “São componentes do custo fixo: juros sobre o capital fixo empregado em terra, benfeitorias, máquinas e equipamentos e depreciação” (Melo Filho e Richetti, 1998, p 49).

#### **2.4.3.2 Custo Variável**

Os custos variáveis englobam todos os desembolsos efetuados na propriedade ao longo do ano agrícola com o propósito de viabilizar a produção. Essa categoria inclui gastos com sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, rações, medicamentos, combustíveis, mão de obra e diversas taxas (Melo Filho e Richetti, 1998).

#### **2.4.3.3 Custo Total**

“O custo total é a soma dos custos fixos e variáveis” (Melo Filho e Richetti, 1998, p. 52). O custo total da propriedade será a soma dos custos fixos e variáveis das atividades desenvolvidas na propriedade. O custo total é usado para determinar o ponto de equilíbrio de uma empresa.

#### **2.4.3.4 Custo Médio**

“São os custos unitários, ou seja, o custo por unidade produzida. Os principais são o custo fixo médio, o custo variável médio e o custo total médio” (Melo Filho e Richetti, 1998, p. 52). Esse indicador representa o quanto a empresa gastou por unidade produzida durante o período.

#### **2.4.4 Índices econômicos**

Esses indicadores permitem avaliar a performance econômica de uma empresa a partir da análise de receitas, custos de produção e do balanço patrimonial. Eles podem ser calculados tanto para produtos individuais quanto para a propriedade inteira. Dentre as principais medidas de lucratividade e eficiência econômica, destacam-se a margem bruta de contribuição, a margem líquida de

contribuição, a rentabilidade e o ponto de equilíbrio (Melo Filho e Richetti, 1998).

#### **2.4.4.1 Margem Líquida**

Segundo Abensur (2009), a margem líquida corresponde ao montante que cobre os custos e despesas fixas, permitindo que a empresa obtenha lucro. Esse valor é determinado subtraindo os custos do total das vendas, o que a torna uma ferramenta fundamental para a definição de preços e a gestão do negócio. Conforme aponta Andreolla (2015), essa margem deve não apenas viabilizar o pagamento dos custos, mas ainda garantir uma margem de lucro. Se esse indicador for negativo, significa que a atividade ou propriedade não gera receita suficiente para cobrir os custos, caracterizando-a como economicamente inviável. Nessa situação, o gestor precisa, a curto prazo, interromper as atividades deficitárias ou substituí-las por alternativas mais rentáveis (Mello Filho e Richetti, 1998).

#### **2.4.4.5 Ponto de Equilíbrio**

“Ponto de equilíbrio corresponde à quantidade física de produto que deverá ser produzido para que a receita com a venda dessa quantidade cubra todos os custos” (Melo Filho e Richetti, 1998, p 58).

### **3. Metodologia**

Nogueira et al. (2020) destacaram que os métodos representam os instrumentos utilizados pelos pesquisadores para obter dados e reunir informações que possibilitam a análise e compreensão do objeto de estudo, com o objetivo de responder à questão de pesquisa previamente definida.

Neste projeto, foi realizado um estudo de caso em uma pequena propriedade rural no ano de 2024. A metodologia adotada seguiu uma abordagem quali-quantitativa, que combina elementos das metodologias qualitativa e quantitativa. De acordo com os mesmos autores, o estudo de caso é frequentemente utilizado quando o pesquisador investiga práticas reais de forma minuciosa, especialmente em situações em que o contexto desempenha um papel fundamental na compreensão do fenômeno.

A pesquisa envolveu a compreensão do contexto social do produtor e suas realidades. Nogueira et al. (2020), destacam que a pesquisa qualitativa busca

compreender os fenômenos sociais, tendo como principal objetivo interpretar os significados subjetivos atribuídos pelas pessoas às suas experiências, realidades e contextos.

A pesquisa quantitativa foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, pois envolve dados numéricos que permitiram mensurar os aspectos econômicos e financeiros da propriedade. Segundo Nogueira, Leal e Nova (2020, p. 7), “na abordagem quantitativa existe uma tentativa de mensuração do fenômeno que pretendemos estudar”.

Este estudo foi desenvolvido tendo como referência o Manual de Contas da Empresa Rural, elaborado pela Embrapa 1998, aliado a pesquisas bibliográficas em livros sobre finanças, gestão, contabilidade rural, história de Lages, análise de investimentos e avaliação de resultados, pesquisas em sites governamentais.

### **3.1 Caracterização da propriedade**

O estudo foi realizado usando como base uma propriedade de 30 hectares localizada na comunidade de Cadeados, no município de Lages (27°40 '29.0 "S 50°13' 56.7"W), onde a única atividade econômica é a pecuária de corte, os dados coletados compreendem o período de 1 ano, de Janeiro a Dezembro de 2024. Com uma área total de 300.000 m<sup>2</sup>, a propriedade apresenta relevo suave-ondulado e ondulado, além de solo classificado como Cambissolos. Recursos naturais como nascentes e riachos garantem o abastecimento de água. A infraestrutura inclui um galpão, mangueira para manejo de bovinos, casa, estrada com cascalho em boas condições e eletricidade. Até janeiro de 2023, a propriedade estava arrendada para criação de gado em campo nativo. Após esse período, a família decidiu retomar as atividades de pecuária de corte, com 10 vacas da raça Braford e uma área de 3 hectares destinada à pastagem de tifton 85 e 1 hectare destinada à Estrela Roxa Africana. A mão de obra é exclusivamente familiar, e a família não mora na propriedade, mas sim na cidade.

### **3.2 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada pelo pesquisador que acompanhou as atividades na propriedade e anotou em uma planilha eletrônica, disponível no Apêndice A, as despesas com as atividades agrícolas de janeiro de 2024 a dezembro de 2024.

### 3.2.1 Inventário

#### 3.2.1.1 Terras

Foi realizado o inventário da propriedade (Apêndice B) no início e no final do ano, no qual foram relacionados os bens da propriedade e seus respectivos valores. Esses componentes integram o Balanço Patrimonial da propriedade. A terra foi avaliada com base nos preços praticados na venda de propriedades próximas, considerando a média de valores da região. As áreas na propriedade com maior capacidade produtiva foram precificadas com valores mais elevados.

#### 3.2.1.2 Benfeitorias, Maquinas, equipamentos e veículos

Os valores foram estabelecidos com base no preço de mercado da região no início e no final do ano. No caso das benfeitorias, ao valor final do ano foi acrescentada a depreciação calculada pela fórmula apresentada na Figura 1.

Figura 01 - Fórmula para o cálculo de depreciação de benfeitorias, máquinas, equipamentos e veículos.

$$D = \frac{V - R}{U},$$

Fonte: Adaptado de Melo Filho e Richetti, 1998, p.49.

D = Depreciação

V = Valor atual do bem

R = Valor residual

U = Vida útil restante em anos

O valor atual do bem foi determinado por meio de pesquisas em sites de venda, como a OLX, e por consultas a corretoras de imóveis e garagistas. O valor residual não foi considerado no cálculo da depreciação para benfeitorias, sendo aplicado apenas à máquinas e veículos. O valor residual representa o montante pelo qual o item poderia ser vendido como sucata ao final de sua vida útil. A vida útil restante corresponde à quantidade de anos que o bem ainda poderá ser utilizado a partir da avaliação. Estimou-se a depreciação para benfeitorias, máquinas,

equipamentos, culturas perenes e animais de reprodução. No caso de culturas perenes, como a pastagem de Tifton 85, a depreciação foi calculada com base no custo de formação, e a vida útil foi determinada pelo tempo médio de produção.

### **3.2.1.3 Animais de produção**

Foram divididos e inventariados de acordo com a categoria animal avaliando-os de acordo com o preço de mercado vigente na região de acordo com a Scot Consultoria (2025). No final do ano ocorreram mudanças devido a morte e nascimentos de animais.

### **3.2.1.4 Culturas perenes**

As culturas perenes, como o Tifton 85, tiveram seu valor estimado com base no custo de formação. Além disso, foi calculada a amortização, que representa uma reserva de valores suficiente para sua futura renovação. Os valores da amortização anual são registrados como custos da propriedade e foram levados em conta no cálculo dos resultados econômicos. Foi utilizado a fórmula apresentada na Figura 02.

Figura 02 - Fórmula para o cálculo de amortização anual

$$A = \frac{CF}{N},$$

Fonte: Adaptado de Melo Filho e Richetti, 1998, p.13.

A = Amortização Anual,

CF = Custo de Formação,

N = Vida útil, em anos.

### **3.2.1.5 Resumo do inventário**

Após os itens serem inventariados e terem sido realizados os devidos cálculos, as informações apuradas em cada um deles foram transferidas para o Resumo do Inventário.

### **3.2.2 Balanço Patrimonial**

Foi elaborado o Balanço Patrimonial listando os valores dos ativos e passivos

da propriedade de acordo com as seguintes categorias: Ativo Circulante, Ativo Não Circulante, Passivo Circulante, Patrimônio Líquido e Total do Passivo. Com base nos valores listados no inventário da propriedade, para calcular o Ativo, somou-se o valor do Ativo Não Circulante e do Ativo Circulante, tanto no início quanto no final do ano.

#### **3.2.2.1 Ativo Circulante**

Neste item, foram relacionados o dinheiro em caixa, os animais em desenvolvimento e o dinheiro em banco, com seus respectivos valores registrados no início e no final do ano. Depois de encontrados esses valores, eles foram somados ao Ativo Não Circulante para determinar o valor total do Ativo.

#### **3.2.2.2 Ativo Não Circulante**

No Ativo Não Circulante, foram listados os valores referentes a terras, benfeitorias e melhoramentos, máquinas e equipamentos, animais de produção e pastagens perenes. Para cada um desses itens, registrou-se o valor no início e no final do ano. Depois de encontrados esses valores, eles foram somados ao Ativo Circulante para determinar o valor total do Ativo.

#### **3.2.2.3 Passivo Circulante**

Foi calculado com base na soma dos valores referentes a impostos devidos, financiamentos e outras obrigações. Esses valores foram somados no início e no final do ano para obter o total e, assim, permitir a comparação entre os períodos.

#### **3.2.2.4 Patrimônio Líquido**

Para determinar o valor do Patrimônio Líquido, somou-se o valor do Ativo Circulante ao do Ativo Não Circulante e, em seguida, subtraiu-se o valor do Passivo Circulante.

#### **3.2.2.5 Total do passivo**

O total do Passivo foi calculado por último; para encontrá-lo, somou-se o valor do Passivo Circulante ao Patrimônio Líquido.

### 3.3 Cálculo dos indicadores financeiros e econômicos

Com base nos dados obtidos das despesas, do inventário e do Balanço Patrimonial, foram realizados os cálculos dos indicadores financeiros e econômicos para avaliar a situação da propriedade, interpretar os resultados e elaborar as discussões. Para o cálculo desses indicadores, utilizou-se a obra de Camila Camargo (2007), *Análise de investimentos e demonstrativos financeiros* (20. ed.), em conjunto com o *Manual de Contas da Empresa Rural*, elaborado pela Embrapa (1998).

#### 3.3.1 Participação de Capitais de Terceiros

Foi realizado o cálculo desse indicador do início e final do ano, para isso foi utilizado a fórmula visualizada a Figura 03.

Figura 03 - Fórmula para calcular a participação de capitais de terceiros

$$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Adaptado de Melo Filho e Richetti, 1998, p.23.

Capital de Terceiros é composto do Passivo Circulante mais do Exigível de Longo Prazo (financiamentos ou empréstimos vencíveis com prazo superior a um ano ou ao ciclo operacional da empresa).

#### 3.3.2 Composição do endividamento

O cálculo da composição do endividamento foi realizado no início e no final do ano analisado. Para isso, utilizou-se a fórmula da Figura 04.

Figura 04 - Fórmula para o cálculo de composição de endividamento.

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

Fonte: Adaptado de Melo Filho e Richetti, 1998, p.24.

#### 3.3.2 Imobilização do investimento

Para encontrar esse valor, foram utilizados os valores do Ativo Não Circulante

e do Ativo Total, aplicando a fórmula da Figura 05.

Figura 05 - Fórmula para calcular o índice de imobilização do investimento.

$$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: Camargo, 2007, p.196.

### **3.3.3 Índice de liquidez corrente**

Esse índice foi calculado utilizando os valores do Ativo circulante e Passivo circulante e aplicando a fórmula da Figura 06.

Figura 06 - Fórmula para calcular o índice de liquidez corrente

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Camargo, 2007, p.199.

### **3.3.4 Despesas**

As despesas da propriedade relacionadas à produção dos animais foram registradas em uma planilha eletrônica utilizando o Google Planilhas. Os gastos foram anotados mês a mês (Apêndice A) e classificados por tipo. Em seguida, foi elaborada outra tabela com os custos totais de cada categoria de despesa ao longo dos meses, incluindo combustível, consultoria zootécnica, consultoria veterinária, energia elétrica, adubação de pastagem, herbicida para pastagem, cercas elétricas, aquisição de animais, suplementação com sal, aguadas, manutenção do trator, sementes de inverno, infraestrutura da propriedade e medicamentos para os animais. Posteriormente, esses valores foram utilizados para calcular os custos variáveis.

### **3.3.4 Receitas**

O valor das receitas não pôde ser registrado, pois o trabalho foi desenvolvido

ao longo de um ano (2024) e o tempo de comercialização dos terneiros é superior a esse período (9 meses de gestação + 8 meses para o crescimento do bezerro). As matrizes da propriedade foram adquiridas já em prenhes e pariram entre abril e setembro de 2024. Ao final de dezembro, os animais ainda não tinham idade para a comercialização. O produtor pretende vendê-los em abril de 2025.

Foi feita uma estimativa para obter uma previsão aproximada das possíveis receitas obtidas por meio da comercialização desses animais, a qual será detalhada adiante.

### **3.3.5 Custo Fixo**

Esse valor foi obtido a partir da soma da depreciação das benfeitorias, máquinas e equipamentos, pastagem perene e vacas matrizes, acrescido do custo de oportunidade do valor investido em máquinas, equipamentos e benfeitorias e demais itens. Esses valores são custos não desembolsáveis, pois a depreciação e o custo de oportunidade não representam uma saída de dinheiro do caixa da empresa. No entanto, mesmo sem exigir desembolso, são custos importantes na análise econômica, pois indicam se a atividade está realmente gerando retorno.

### **3.3.6 Custo alternativo ou de Oportunidade**

Para esse cálculo, considerou-se a taxa de juros da poupança da Caixa Econômica Federal (2025), que, segundo o próprio órgão, corresponde a 6,17% ao ano em 2025. Partiu-se do pressuposto de que o capital investido em benfeitorias, máquinas, equipamentos e veículos poderia ter sido aplicado na poupança, configurando assim um custo de oportunidade. Dessa forma, esse valor compõe o custo fixo da propriedade.

### **3.3.7 Custo Variável**

Para determinar essa variável, foram somadas todas as despesas ocorridas ao longo do ano na propriedade, considerando exclusivamente os custos relacionados à produção. Entre essas despesas, incluem-se gastos com combustível, consultoria zootécnica, consultoria veterinária, adubação de pastagem, herbicida para pastagem, cercas elétricas, suplementação com sal, águas, sementes de inverno, infraestrutura da propriedade e medicamentos para os animais. A despesa com a manutenção do trator (R\$14.850,00) teve seu valor

desconsiderado, pois distorcia o custo variável. A quebra da caixa de marcha do trator é uma manutenção rara e imprevisível, que não deve ser incluída na composição dos custos variáveis.

### **3.3.8 Custo Total**

O custo total foi determinado pela soma do custo variável com o custo fixo, obtendo-se assim o valor final dos custos da propriedade.

### **3.4 Estimativa de receita**

Foi projetada a venda dos animais em dezembro de 2024 para estimar a receita que seria obtida com a comercialização dos terneiros e, assim, possibilitar o cálculo dos índices financeiros. Adotou-se um peso médio estimado para terneiros machos e fêmeas, e o valor pago por quilo foi baseado no preço de mercado da época (Scot Consultoria, 2025). A soma dos pesos de cada categoria animal foi calculada e, em seguida, multiplicada pelo respectivo preço por quilo, resultando no valor total da receita.

### **3.5 Margem líquida**

Demonstra qual a margem de lucratividade após descontar todos os gastos da propriedade, da receita obtida com as vendas (Camargo, 2009). Foi calculada conforme a fórmula da Figura 07.

Figura 07 - Fórmula para o cálculo da margem líquida

$$\text{Margem Líquida} = \text{Receita total} - \text{Custo Total}$$

Fonte: Adaptado de Melo Filho e Richetti, 1998, p.58.

Quanto maior for a margem líquida melhor para a empresa. Se o resultado der negativo indica prejuízo (Melo Filho e Richetti, 1998).

### **3.6 Ponto de equilíbrio**

O menor valor de receitas necessário para cobrir todos os custos fixos e

variáveis, resultando em um lucro igual a zero (Souza, 2014). Para chegar ao valor do indicador foi usada a fórmula da Figura 08.

Figura 08 - Fórmula para cálculo do ponto de equilíbrio

$$Q = \frac{CF}{P - CVme}$$

Fonte: Adaptado de Melo Filho e Richetti, 1998, p.58.

Sendo,

Q = Quantidade a ser produzida no ponto de equilíbrio,

CF = Custo Fixo,

P = Preço unitário do produto,

CVme = Custo Variável médio.

#### **4. Resultados e Discussões**

Os resultados alcançados no ano de 2024 serão discutidos nesta seção para uma melhor compreensão dos dados obtidos.

##### **4.1 Inventário**

Após a inventariação de cada bem (Apêndice B), foi elaborado o resumo do inventário (Tabela 01).

De acordo com o inventário realizado, o item de maior valor é a Utilização da terra, seguido das Benfeitorias e melhoramentos e, em seguida, das Máquinas e Equipamentos. Os itens que apresentaram variação em seu valor ao longo do ano foram Benfeitorias e melhoramentos e Máquinas e equipamentos, conforme ilustrado no gráfico (Figura 09).

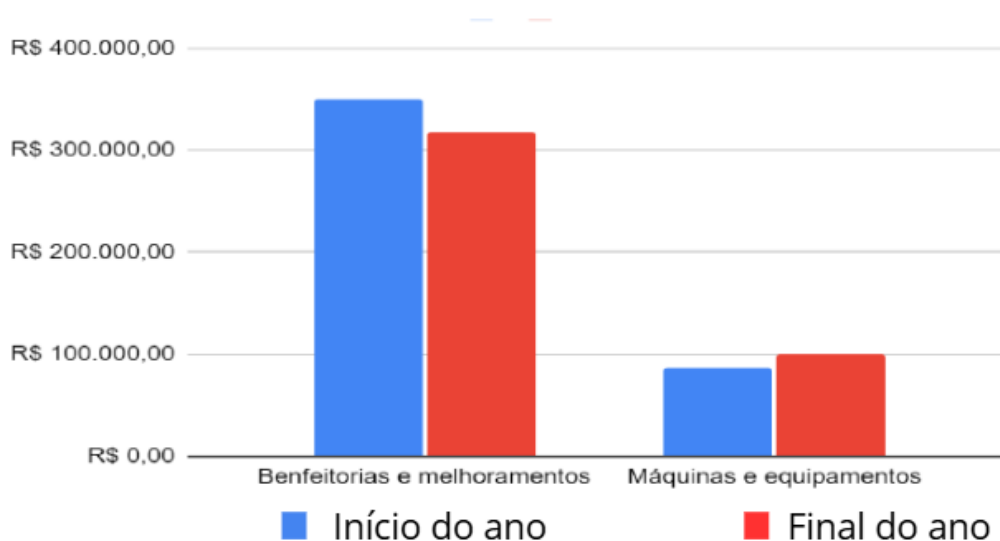
Essa variação nos valores ocorreu devido à depreciação das benfeitorias ao longo do ano provocando diminuição do valor, enquanto o aumento no valor das máquinas e equipamentos se deve a reformas e consertos realizados.

Tabela 01 - Todos os bens inventariados reunidos e divididos de acordo com sua categoria.

Itens	Valor do início do ano (R\$)	Valor do fim do ano (R\$)
Utilização da terra	R\$ 1.860.000,00	R\$ 1.860.000,00
Benfeitorias e melhoramentos	R\$ 349.056,00	R\$ 317.088,64
Máquinas e equipamentos	R\$ 86.500,00	R\$ 100.045,00
Animais de produção	R\$ 49.000,00	R\$ 58.080,00
Pastagens perenes	R\$ 16.000,00	R\$ 16.000,00
Amortização das pastagens	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figura 09 - Gráfico mostrando a alteração de valores nos itens inventariados Benfeitorias e melhoramentos, Máquinas e equipamentos



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

## 4.2 Balanço Patrimonial

A partir do Balanço patrimonial (Tabela 02) foram calculados diversos índices. Os valores do Balanço patrimonial tiveram pouca alteração durante o ano. A maior parte do ativo corresponde ao ativo não circulante, o passivo da propriedade é baixo indicando poucas dívidas. O inventário da propriedade deve ser realizado no início e no final do ano, garantindo a obtenção dos dados necessários para a correta

elaboração do balanço patrimonial. Além disso, é fundamental manter os registros de entrada e saída de valores atualizados ao longo do ano, incluindo pagamentos de impostos, cumprimento de obrigações e aquisição de novos financiamentos. Caso contrário, os valores do balanço patrimonial não refletirão a realidade da empresa, e os resultados obtidos a partir dos cálculos dos indicadores serão distorcidos, comprometendo sua confiabilidade como ferramenta para a tomada de decisão e o planejamento futuro.

Tabela 02 - Balanço patrimonial anual da propriedade do ano de 2024

CONTAS	Valor Início do ano	Valor Final do ano
<b>ATIVO</b>		
<b>1. CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 56.150,00</b>	<b>R\$ 34.769,00</b>
Dinheiro em Caixa	R\$ 1.150,00	R\$ 1.300,00
Animais em desenvolvimento	R\$ 0,00	R\$ 21.120,00
Dinheiro em banco	R\$ 55.000,00	R\$ 12.349,00
<b>2. NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 2.360.556,00</b>	<b>R\$ 2.351.213,64</b>
Terras	R\$ 1.860.000,00	R\$ 1.860.000,00
Benfeitorias e Melhoramentos	R\$ 349.056,00	R\$ 317.088,64
Máquinas e Equipamentos	R\$ 86.500,00	R\$ 100.045,00
Animais de produção	R\$ 49.000,00	R\$ 58.080,00
Pastagens perenes	R\$ 16.000,00	R\$ 16.000,00
<b>Total do Ativo (1 + 2)</b>	<b>R\$ 2.416.706,00</b>	<b>R\$ 2.385.982,64</b>
<b>3. PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 2.850,00</b>	<b>R\$ 2.745,00</b>
Impostos devidos	R\$ 0,00	R\$ 245,00
Financiamento	R\$ 2.850,00	R\$ 2.000,00
Outras obrigações	R\$ 0,00	R\$ 500,00
<b>4. Patrimônio líquido ( 1 + 2 - 3 = 4)</b>	<b>R\$ 2.413.856,00</b>	<b>R\$ 2.383.237,64</b>
<b>Total do passivo (3 + 4)</b>	<b>R\$ 2.416.706,00</b>	<b>R\$ 2.385.982,64</b>

Fonte: elaborada pelo autor, 2024.

### 4.3 Participação de capitais de terceiros

Releva quando a propriedade utiliza de recursos de terceiros para cada R\$1,0 de capital próprio, os valores encontrados estão na tabela 03.

Tabela 03 - Participação do capital de terceiros para cada R\$1,00 de capital próprio

No início do ano	No fim do ano
0,00118	0,00115

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O resultado obtido foi um valor insignificante, pois a propriedade possui um financiamento muito baixo, mantendo-se principalmente com capital próprio. O recurso de terceiros presente na propriedade provém do programa estadual Terra Boa, especificamente por meio do Kit Pastagem, que disponibiliza R\$2.860,00 para a compra de sementes e fertilizantes, sem juros e com um prazo de dois anos para pagamento em parcelas de pagamento anuais. Além disso, caso o pagamento seja feito à vista, há um desconto de 30% sobre o valor total.

Segundo Camargo (2007), resultados inferiores a 1,0 indicam que o capital próprio da instituição é superior às suas dívidas, enquanto valores superiores a esse índice demonstram uma maior dependência em relação aos credores. Melo Filho e Richetti (1998), destacam que do ponto de vista financeiro, uma alta participação de capitais de terceiros reduz a autonomia da empresa para tomar decisões relacionadas ao capital próprio, tornando-a mais dependente de recursos de terceiros e, conseqüentemente, elevando o risco de insolvência. Por outro lado, empresas com baixa capacidade de endividamento apresentam menor vulnerabilidade à falência.

### 4.4 Composição do Endividamento

Através do cálculo do índice foi possível verificar o percentual de dívidas de curto prazo e longo prazo os resultados estão demonstrados na tabela 04.

Tabela 04 - Composição do endividamento de curto prazo

No início do ano	No fim do ano
50%	57,85%

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Por meio desses resultados, foi possível observar que, no início do ano, 50% das dívidas eram de curto prazo, enquanto o restante correspondia a dívidas de longo prazo. No final do ano, houve um leve aumento de 7%, indicando que a dívida de curto prazo aumentou, enquanto a de longo prazo reduziu.

Para Melo Filho e Richetti (1998, p. 24), “quanto menor for a participação da dívida de curto prazo, melhor para a empresa”. Camargo (2007), afirma que, se esse índice for muito alto, significa que há muitas dívidas a vencer no próximo ano e, caso a empresa não disponha dos recursos necessários para quitá-las, poderá enfrentar dificuldades financeiras.

#### **4.5 Imobilização do investimento**

A imobilização do investimento indica a parcela dos recursos próprios utilizada na aquisição de Ativos Não Circulantes. Os valores obtidos estão apresentados na tabela 05.

Tabela 05 - Imobilização do investimento na propriedade no ano de 2024

No início do ano	No fim do ano
97,68%	98,54%

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Camargo (2007), afirma que valores superiores a 100% indicam que todo o capital próprio foi imobilizado, além de uma parte dos recursos de terceiros. Já valores inferiores a 100% demonstram que a empresa não imobilizou todos os seus recursos próprios. Melo Filho e Richetti (1998), destacam que o ideal é que a empresa evite uma alta imobilização de investimentos, para não depender de capital de terceiros para financiar suas operações diárias e outras necessidades de curto prazo. O caso de estudo apresenta uma alta imobilização mas não chega a 100%, isso quer dizer que não precisou de capital de terceiros para comprar os Ativos Não Circulantes porém uma alta imobilização não é o ideal.

#### **4.6 Liquidez Corrente**

Este índice reflete a solidez financeira da empresa. A seguir, a tabela 06 apresenta os valores obtidos.

Tabela 06 - Liquidez corrente da propriedade no ano de 2024

No início do ano	No fim do ano
19,70	12,67

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Valores na liquidez corrente maiores que 1,0 demonstram que a empresa possui capacidade financeira para honrar todas as suas obrigações de curto prazo. Em contrapartida, valores inferiores a 1,0 indicam insuficiência de recursos para cobrir tais compromissos (Camargo, 2007).

A propriedade estudada apresentou valores superiores a 1,0 no início e no final do ano. Apesar de uma leve queda ao longo do período, o índice permaneceu acima desse patamar. O índice de 19,70 indica que, para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo, a organização dispõe de R\$19,70 em recursos para quitá-la no mesmo período.

#### 4.7 Custo Fixo

Para o cálculo do custo fixo da propriedade (Tabela 07), foram considerados os custos de depreciação, que representam um valor a ser reservado para a reposição do bem ao final de sua vida útil. O custo de oportunidade foi estimado considerando que todo o capital investido em benfeitorias, máquinas e equipamentos fosse aplicado na poupança, com uma taxa de juros de 6% ao ano. Para o cálculo do custo de oportunidade da terra, considerou-se o valor que seria obtido com o arrendamento para o cultivo de soja. O pagamento estipulado para o arrendamento foi de 14 sacos por hectare. Como nem toda a área pode ser mecanizada com tratores e máquinas de grande porte, a área considerada foi de 10 hectares. O valor do saco de soja foi de R\$125,00 (Coperdia, 2025), conforme o preço de mercado vigente na data de elaboração deste trabalho.

O item que representa o maior custo fixo são as benfeitorias conforme o gráfico (Figura 10), responsáveis por 46,2% do valor total, considerando a soma da depreciação e do custo de oportunidade. Em seguida, tem-se o custo de oportunidade da remuneração da terra, que corresponde a 28% do total, seguido pelo custo fixo das máquinas e equipamentos, que representa 16,9%. Os demais itens completam o restante do custo fixo.

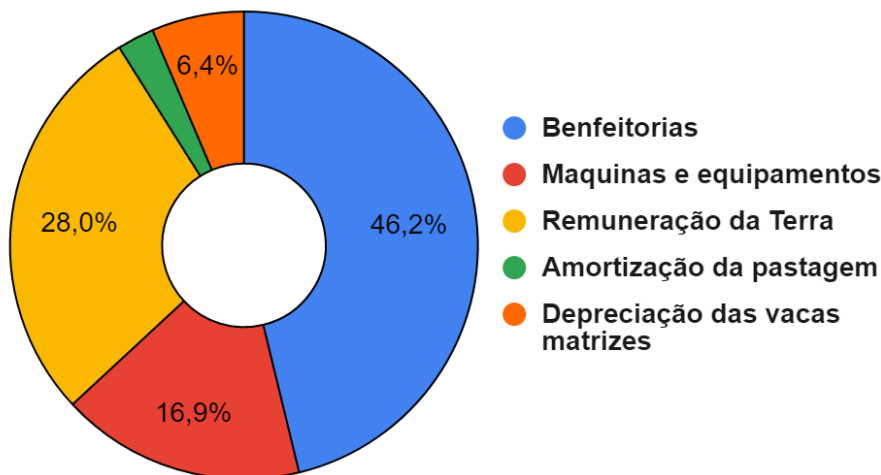
Tabela 07 - Custos fixos da propriedade no ano de 2024

Componente do custo	Depreciação	Custo de oportunidade	Custo Fixo
Benfeitorias	R\$ 16.967,36	R\$ 11.943,36	R\$ 28.910,72
Máquinas e equipamentos	R\$ 4.555,00	R\$ 6.002,70	R\$ 10.557,70
Remuneração da Terra		R\$ 17.500,00	R\$ 17.500,00
Amortização da pastagem	R\$ 1.600,00		R\$ 1.600,00
Depreciação das vacas matrizes	R\$ 4.000,00		R\$ 4.000,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 62.568,42</b>

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Para melhor visualização dos dados foi elaborado o gráfico Figura 10.

Figura 10 - Gráfico da porcentagem dos itens que compõem o custo fixo



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

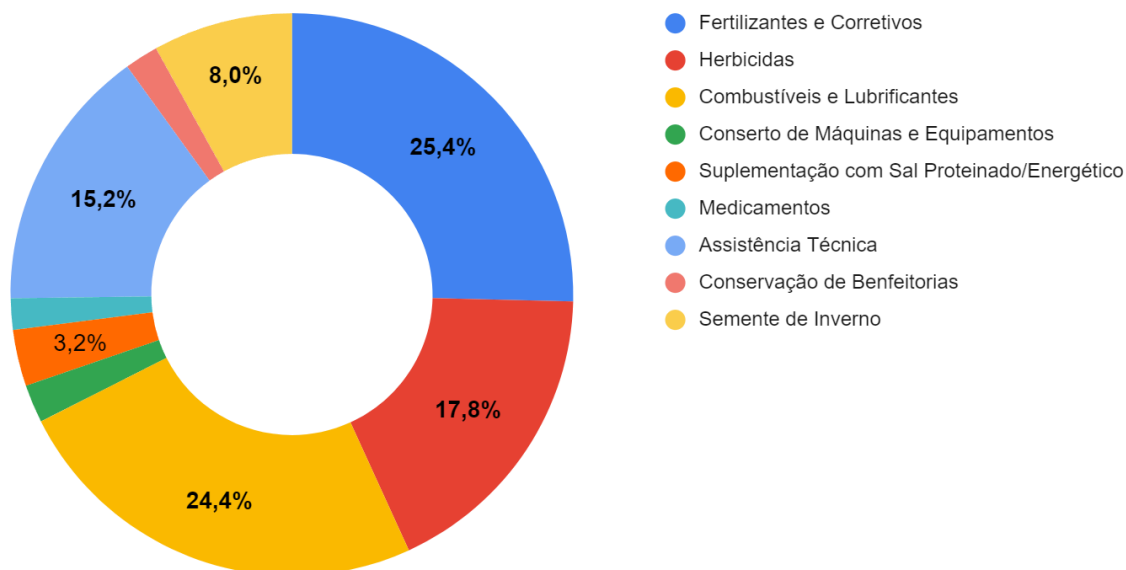
#### 4.8 Custo Variável

Foram registradas as despesas anuais relativas à produção, incluindo fertilizantes e corretivos, herbicidas, combustíveis e lubrificantes, conserto de máquinas e equipamentos, suplementação com sal proteinado/energético, medicamentos para os animais, assistência técnica, conservação de benfeitorias e sementes de inverno. O total desses itens foi calculado ao final do ano, representando o custo variável (Tabela 08), uma vez que os gastos variam conforme o volume de produção, não se mantendo fixos e podendo ser alterados rapidamente pelo proprietário. O custo variável da propriedade foi de R\$24.887,00. O maior gasto foi com corretivos e fertilizantes (25,4%), incluindo o custo do frete do calcário até a

propriedade e o valor gasto com uréia protegida para aplicação na pastagem. Em seguida, destaca-se o gasto com combustíveis e lubrificantes (24,4%), influenciado pelo fato de não haver ninguém morando no local, o que exige que o proprietário se desloque da cidade onde reside até a propriedade, aumentando o consumo de combustível. Além disso, os reajustes nos preços dos combustíveis ao longo do ano contribuíram para esse aumento de custos.

O resumo das despesas que compõem o custo variável estão no gráfico a seguir (Figura 11), onde são apresentadas as porcentagens de contribuição de cada despesa no valor total.

Figura 11 - Gráfico do resumo das despesas que compõem o custo variável em 2024



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

#### 4.9 Custo Total

O custo total foi obtido pela soma do custo variável com o custo fixo, resultando no valor apresentado na Tabela 09.

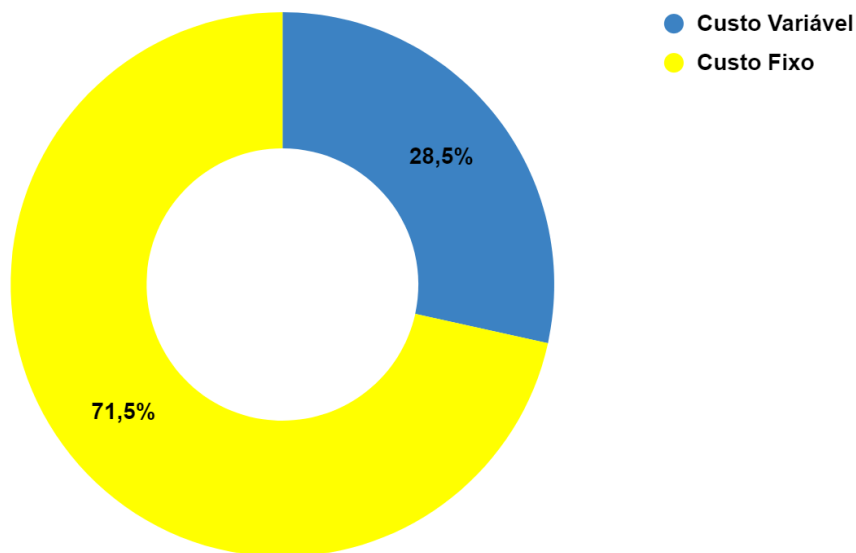
Tabela 08 - Valor do custo total da propriedade no ano de 2024

Custo Total	
Custo Variável	R\$ 24.887,80
Custo Fixo	R\$ 62.568,42
Custo Total	R\$ 87.456,22

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Conforme pode ser observado no gráfico (Figura 12) a seguir, a maior parte dos gastos (71,5%) corresponde a custos fixos, enquanto 28,5% são custos variáveis.

Figura 12 - Gráfico das porcentagem dos custos fixos e variáveis na propriedade



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O custo fixo é elevado, pois a análise econômica inclui o custo de oportunidade do capital investido, além da depreciação dos bens. Esses valores não representam desembolsos diretos, mas são fundamentais para avaliar a viabilidade da atividade a longo prazo.

#### 4.10 Simulação de receita

Para o cálculo da receita, será simulada a comercialização dos carneiros produzidos na propriedade em dezembro de 2024. A receita será estimada, pois, até a conclusão deste trabalho, a venda dos animais ainda não havia ocorrido, uma vez que nem todos tinham idade para comercialização.

De acordo com a Scot Consultoria (2025), o preço do quilo do carneiro macho em dezembro de 2024 era de R\$12,00, enquanto o da fêmea era de R\$11,00. A

tabela 09 apresenta os valores da receita obtida.

O valor que seria obtido caso todos os bezerros fossem vendidos em dezembro de 2024, de acordo com a simulação, seria de R\$21.260,00. Esse montante será utilizado no cálculo dos demais indicadores econômicos da propriedade.

Tabela 09 - Cálculo do valor arrecadado com a comercialização dos bezerros em 2024

Bezerros	Quantidade	Peso médio	Preço do kg	Valor Total
Machos	5	215	R\$ 12,00	R\$ 12.900,00
Fêmeas	4	190	R\$ 11,00	R\$ 8.360,00
Total				R\$ 21.260,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

#### 4.11 Margem líquida

Para encontrar esse valor, foi considerado o total da receita e subtraído o custo total. A Margem Líquida resultou em -R\$66.196,22, indicando um prejuízo pois os custos totais são maiores que a receita total. Esse resultado mostra que a atividade é antieconômica e não pode continuar sem ajustes.

#### 4.13 Ponto de Equilíbrio

O ponto de equilíbrio resultou em um valor negativo de -117,83, indicando que a atividade é financeiramente inviável. Esse valor negativo ocorreu porque o custo variável médio (R\$3.110,98) foi maior que o preço unitário de venda de cada bezerro (R\$2.580,00). Isso significa que cada bezerro vendido gera prejuízo, pois os custos variáveis estão mais altos.

### 5. Conclusão

Este estudo evidenciou a importância da análise de viabilidade econômica e financeira para uma propriedade rural, pois ela fornece informações essenciais para compreender a situação patrimonial da empresa rural e identificar seus pontos fortes e fracos. Dessa forma, o produtor passa a conhecer melhor a saúde financeira do seu negócio e torna-se capaz de tomar decisões mais embasadas.

Ao término deste estudo, concluiu-se que os objetivos foram alcançados, uma vez que a situação financeira e econômica da propriedade foi analisada por meio do balanço patrimonial e de outros indicadores econômico-financeiros, possibilitando a verificação da viabilidade econômica da pecuária na propriedade.

Com base nessas informações, constatou-se que a propriedade possui recursos suficientes para pagar suas dívidas de curto e longo prazo. No entanto, a análise de custos e receitas demonstrou que a rentabilidade da atividade não é suficiente para gerar lucro. Assim, recomenda-se que o gestor otimize os gastos e continue monitorando os índices nos anos seguintes, possibilitando a elaboração de um planejamento mais eficiente.

Dessa forma, a questão norteadora do trabalho foi respondida, esclarecendo a viabilidade econômica de uma pequena propriedade rural que trabalha com pecuária de cria na Serra Catarinense.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de caso em outros estabelecimentos rurais, permitindo comparações e a identificação de características comuns entre eles após a análise dos resultados.

## REFERÊNCIAS

ABENSUR, Elder Oliveira. **Finanças corporativas: fundamentos, práticas brasileiras e aplicações em planilha eletrônica e calculadora financeira**. São Paulo: Scortecci, 2009. 318 p. ISBN 978-85-366-1544-8.

ANDREOLLA, Nadir. **Ferramentas de gestão financeira para pequenas e médias empresas**. Curitiba: Juruá, 2015. 168 p. ISBN 978-85-362-5172-1.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão S. **Introdução à contabilidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2009. E-book. p.49. ISBN 9788502116108. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502116108/>. Acesso em: 03 fev. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE – ABIEC. **Beef Report 2024: perfil da pecuária no Brasil**. São Paulo: ABIEC, 2024. Disponível em: <https://www.abiec.com.br>. Acesso em: 12 jan. 2025.

AZZOLIN, José L. **Análise das demonstrações financeiras**. 1. ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2019. 212 p. : il. ISBN 978-85-387-6506-6.

BARBOSA, Fabiano Alvim; SOARES-FILHO, Britaldo Silveira; MERRY, Frank David; AZEVEDO, Henrique de Oliveira; COSTA, William Leles Souza; COE, Michael Thomas; BATISTA, Evandro Lima da Silveira; MACIEL, Tales Gonçalves; SHEEPERS, Lilian Costa; OLIVEIRA, Amanda Ribeiro de; RODRIGUES, Hermann Oliveira. **Cenários para a pecuária de corte amazônica**. 1. ed. Belo Horizonte: Ed. IGC/UFMG, 2015. 146 p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-61968-02-1.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do agronegócio: Brasil 2022/23 a 2032/33: Projeções de longo prazo**. Brasília: MAPA, 2023.

BRASIL. **Brasil se torna livre de febre aftosa sem vacinação**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-se-torna-livre-de-febre-aftosa-sem-vacinacao>. Acesso em: 7 jan. 2025.

CAMARGO, Camila. **Análise de investimentos e demonstrativos financeiros**. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2007. 256 p. ISBN 978-85-99583-15-9.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Poupança CAIXA Fácil – **Perguntas Frequentes**. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/poupanca-caixa-facil/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 13 fev. 2025.

COSTA, Licurgo. **O continente das Lagens: sua história e influência no sertão de terra firme**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982. 4 v. (Cultura Catarinense: História).

CEPEA; CNA. **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro**. 1º trimestre 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx>. Acesso em: 13 jan. 2025.

CEZAR, Ivo Martins et al. **Sistemas de produção de gado de corte no Brasil**: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2005. 40 p. 21 cm. (Documentos, ISSN 1517-3747; n. 151).

CIDASC. **Carne bovina catarinense conquista o mercado internacional**. Disponível em: <https://www.cidasc.sc.gov.br/blog/2018/06/02/carne-bovina-catarinense-conquista-o-mercado-internacional/>. Acesso em: 7 jan. 2025.

COMPANHIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE SANTA CATARINA (CIDASC). **Novos tempos para a bovinocultura de corte em SC**. Disponível em: <https://www.cidasc.sc.gov.br/blog/2018/11/04/novos-tempos-para-a-bovinocultura-de-corte-em-sc/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Novos rumos para a pecuária de corte em Santa Catarina**. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/publicacoes/novos-rumos-para-a-pecuaria-de-corte-em-santa-catarina>. Acesso em: 13 jan. 2025.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). **Agricultura e agronegócio impulsionam a economia de Santa Catarina**. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/agricultura-e-agronegocio-impulsionam-a-economia-de-santa-catarina>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CORNETT, Marcia Millon; ADAIR Jr., Troy A.; NOFSINGER, John. **Finanças**. Tradução: R. Brian Taylor. Revisão técnica: Almir Ferreira de Sousa, Elizabeth Krauter. Porto Alegre: AMGH, 2013. 355 p. ISBN 978-85-8055-214-0.

COPERDIA. **Cotação de Mercado**. Disponível em: <https://portal.coperdia.com.br/cotacao-de-mercado/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.90. ISBN 9788597021639. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/>. Acesso em: 03 fev. 2025.

DATA CATARINA. **PIB do município de Lages**. Disponível em: <https://datacatarina.com.br/site/lages/pib>. Acesso em: 22 jan. 2025.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA (EPAGRI). **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina**

**2022-2023.** Florianópolis: Epagri, 2023. Disponível em:  
[https://docweb.epagri.sc.gov.br/website\\_cepa/publicacoes/Sintese\\_2022\\_23.pdf](https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Sintese_2022_23.pdf).  
Acesso em: 14 jan. 2025.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA (Epagri). **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina: 2022-2023.** Florianópolis: Epagri/Cepa, 2024. Disponível em:  
<https://www.observatorioagro.sc.gov.br>. Acesso em: 13 jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agro 2017:** Agricultura Familiar. Disponível em:  
[https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/pdf/agricultura\\_familiar.pdf](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf). Acesso em: 20 ago. 2024.

MELO FILHO, G. A. de; RICHETTI, A. **Manual de contas da empresa rural:** orientações gerais. Dourados: EMBRAPA-CPAO, 1998. 61 p. (EMBRAPA-CPAO. Documentos, 17).

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (MDIC). **Comex Stat.** Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 22 jan. 2025.

NOGUEIRA, Daniel R.; LEAL, Edvalda A.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C.; et al. **Trabalho de conclusão de curso (TCC):** uma abordagem leve, divertida e prática. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788571440708. Disponível em:  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Oliveira; LAVALL, Thiago José Piron; MAIA FILHO, Eudes Batista; ANDRADE JÚNIOR, José Mauro de Carvalho. **Diagnóstico da pecuária bovina de corte em Minas Gerais.** Realização: Sistema FAEMG; Proposição e coordenação: INAES; Patrocínio: SENAR-ARMG. Belo Horizonte, maio de 2016. Editora: INAES.

PEREIRA, Agnaldo Santos; BISPO, Pedro Leão. **Custos e formação de preços.** 1. ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2019. 130 p. ISBN 978-85-387-6497-7.

PINTO, C. E.; GARAGORRY, F. C.; COSTA JR., N. B.; BALDISSERA, T. C. (Orgs.). **Pecuária de corte:** vocação e inovação para o desenvolvimento catarinense. Florianópolis: Epagri, 2016. 212 p. ISBN 978-85-5859-001-3.

SANTA CATARINA. **Carne bovina catarinense conquista o mercado internacional.** Disponível em:  
<https://estado.sc.gov.br/noticias/carne-bovina-catarinense-conquista-o-mercado-internacional/#:~:text=Rebanho.%20Hoje%2C%20o%20estado%20de%20Santa%20Catarina,do%20rebanho%2C%20nós%20temos%20um%20bom%20potencial.> Acesso em: 7 jan. 2025.

SCOT CONSULTORIA. **Cotações – Vaca Gorda.** Disponível em: <https://www.scotconsultoria.com.br/cotacoes/vaca-gorda/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR **Bovinocultura:** manejo e alimentação de bovinos de corte em confinamento. Brasília: Senar, 2018. 56 p. il. 21 cm. (Coleção Senar, 232). ISBN 978-85-7664-204-6.

SILVA, Marcelo Corrêa da; BOAVENTURA, Vanda Maria; FIORAVANTI, Maria Clorinda Soares. **História do povoamento bovino no Brasil Central.** Revista UFG, v. XIII, n. 13, p. 34-41, dez. 2012.

SOUZA, Antonio de; SOUZA, Antonio Dias. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas:** um manual simplificado. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 145 p. ISBN 978-85-352-7994-8.

TORESAN, L. et al. **Indicadores de desempenho da agropecuária e do agronegócio de Santa Catarina:** 2021 e 2022. Florianópolis, SC: Epagri, 2023. 78 p. (Boletim Técnico, nº 213). ISSN 1413-960X (impresso), 2674-9513 (on-line).

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **USDA Agricultural Projections to 2032.** Washington, D.C.: USDA, 2023. Disponível em: <https://www.usda.gov/sites/default/files/documents/USDA-Agricultural-Projections-to-2032.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2025.

VILELA, Pierre Santos (Coord. Geral); LARA, Wallisson (Cooperação Técnica/Operacional); BARBOSA, Fabiano Alvim (Coord. Técnica); LEÃO, Juliana Mergh; AZEVEDO, Henrique de Oliveira; LAVALL, Thiago José Piron; MAIA FILHO, Eudes Batista; ANDRADE JÚNIOR, José Mauro de Carvalho. **Diagnóstico da pecuária bovina de corte em Minas Gerais.** Realização: Sistema FAEMG; Proposição e coordenação: INAES; Patrocínio: SENAR-ARMG. Belo Horizonte, maio de 2016. Editora: INAES.

**Apêndice A - Tabelas de despesas de Janeiro a Dezembro de 2024 na propriedade**

Tabela 10 – Lista das despesas do mês de Janeiro de 2024 na propriedade.

DESPEASAS (Mês/Ano) 01/2024						
Data	Tipo	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01/01/2024	Luz	Energia Elétrica	kWh	-	R\$ 26,00	R\$ 26,00
02/01/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
04/01/2024	Combustível	Diesel	L	10	R\$ 6,20	R\$ 62,00
06/01/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
08/01/2024	Consultoria	Consultoria (Zootecnista)	-	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
09/01/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
11/01/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
13/01/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
15/01/2024	Pastagem	Ureia protegida	SC	9	R\$ 166,67	R\$ 1.500,00
16/01/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
18/01/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
20/01/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
23/01/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
25/01/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
27/01/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
30/01/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
Total						R\$ 2.148,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024



Tabela 11 - Lista das despesas do mês de Fevereiro de 2024 na propriedade.

DESPESAS (Mês/Ano) 02/2024						
Data	Tipo	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01/02/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
02/02/2024	Consultoria	Consultoria (Zootecnista)	-	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
02/02/2024	Luz	Energia Elétrica	kWh	-	R\$ 27,00	R\$ 27,00
03/02/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
06/02/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
08/02/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
10/02/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
13/02/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
15/02/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
16/02/2024	Aquisição de animais	Novilhas Braford Inseminadas	Unidade	10	R\$ 4.900,00	R\$ 49.000,00
17/02/2024	Combustível	Gasolina	L	5,0	R\$ 6,00	R\$ 30,00
20/02/2024	Suplementação	Sal proteico energético	SC	1	R\$ 104,00	R\$ 104,00
20/02/2024	Combustível	Diesel	L	10	R\$ 6,20	R\$ 62,00
22/02/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
23/02/2024	Cercas	Materiais para cerca elétrica	-	1	R\$ 1.400,00	R\$ 1.400,00
23/02/2024	rebanho	Medicamentos para tristeza	-	-	R\$ 250,00	R\$ 250,00
24/02/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
25/02/2024	pastagem	Herbicidas Norton	L	20	R\$ 75,00	R\$ 1.500,00
27/02/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
29/02/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
Total						R\$ 52.903,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 12 - Lista das despesas do mês de Março de 2024 na propriedade.

DESPESAS (Mês/Ano) 03/2024						
----------------------------	--	--	--	--	--	--

Data	Tipo	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01/03/2024	Consultoria	Consultoria (Zootecnista)	-	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
02/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
03/03/2024	Luz	Energia Elétrica	kWh	-	R\$ 25,00	R\$ 25,00
05/03/2024	Pastagem	Kit pastagem	Unidade	1	R\$ 2.860,00	R\$ 2.860,00
05/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
07/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
09/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
12/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
14/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
15/03/2024	Aguadas	Instalação hidráulica+bedouros	-	3	R\$ 1.450,00	R\$ 1.450,00
15/03/2024	Manutenção	Concerto da caixa de marcha do trator	-	1	R\$ 14.850,00	R\$ 14.850,00
16/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
19/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
21/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
23/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
26/03/2024	Combustível	Diesel	L	10	R\$ 6,20	R\$ 62,00
28/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
30/03/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
Total						R\$ 19.807,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 13 - Lista das despesas do mês de Abril de 2024 na propriedade.

DESPESAS (Mês/Ano) 04/2024						
Data	Tipo	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total



02/04/2024	Consultoria	Consultoria (Zootecnista)	-	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
02/04/2024	Luz	Energia Elétrica	kWh	-	R\$ 26,00	R\$ 26,00
02/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
04/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
05/04/2024	Suplementação	Sal proteico energético	SC	1	R\$ 104,00	R\$ 104,00
06/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
09/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
11/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
13/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
16/04/2024	Combustível	Diesel	L	5	R\$ 6,20	R\$ 31,00
18/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
20/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
23/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
25/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
27/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
30/04/2024	Combustível	Gasolina	L	4,9	R\$ 6,10	R\$ 30,00
Total						R\$ 721,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 14 - Lista das despesas do mês de Maio de 2024 na propriedade.

DESPESAS (Mês/Ano) 05/2024						
Data	Tipo	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01/05/2024	Consultoria	Consultoria (Zootecnista)	Visita	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00

01/05/2024	Luz	Energia Elétrica	kWh	1	R\$ 22,00	R\$ 22,00
02/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
04/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
07/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
09/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
11/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
14/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
16/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
18/05/2024	Combustível	Diesel	L	10	R\$ 6,30	R\$ 63,00
21/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
23/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
25/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
28/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
30/05/2024	Consultoria	Assistência veterinária	Pacote	1	R\$ 120,00	R\$ 120,00
30/05/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
<b>Total</b>						<b>R\$ 825,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 15 - Lista das despesas do mês de Junho de 2024 na propriedade.

DESPESAS (Mês/Ano) 06/2024						
Data	Tipo	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00



02/06/2024	Consultoria	Consultoria (Zootecnista)	Visita	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
02/06/2024	Luz	Energia Elétrica	kWh	-	R\$ 27,00	R\$ 27,00
04/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
05/06/2024	Consultoria	Assistência veterinária	Pacote	1	R\$ 120,00	R\$ 120,00
06/06/2024	Infra-estrutura	palanque	unidade	8	R\$ 15,00	R\$ 120,00
06/06/2024	Infra-estrutura	travas de madeira	unidade	12	R\$ 30,00	R\$ 360,00
06/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,20	R\$ 35,00
08/06/2024	Combustível	Diesel	L	10	R\$ 6,30	R\$ 63,00
11/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
13/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
15/06/2024	Suplementação	Sal proteico 30%	SC	1	R\$ 106,00	R\$ 106,00
15/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
18/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
20/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
22/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
25/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
27/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
29/06/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
Total						R\$ 1.416,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 16 - Lista das despesas do mês de Julho de 2024 na propriedade.

DESPESAS (Mês/Ano) 07/2024						
Data	Tipo	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01/07/2024	Consultoria	Assistência veterinária	Pacote	1	R\$ 120,00	R\$ 120,00
01/07/2024	Consultoria	Consultoria	Visita	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00

(Zootecnista)						
02/07/2024	Luz	Energia Elétrica	kWh	-	R\$ 26,00	R\$ 26,00
02/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
04/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
06/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
06/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
09/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
11/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
13/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
16/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
18/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
20/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
23/07/2024	Combustível	Diesel	L	5	R\$ 6,00	R\$ 30,00
25/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
27/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
30/07/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
Total						R\$ 831,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 17 - Lista das despesas do mês de Agosto de 2024 na propriedade.

DESPESAS (Mês/Ano) 08/2024						
Data	Tipo	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
02/08/2024	Consultoria	Assistência veterinária	Pacote	1	R\$ 135,00	R\$ 135,00



03/08/2024	Consultoria	Consultoria (Zootecnista)	Visita	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
03/08/2024	Luz	Energia Elétrica	kWh	-	R\$ 24,00	R\$ 24,00
03/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
08/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
10/08/2024	Combustível	Diesel	L	5	R\$ 6,00	R\$ 30,00
13/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
15/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
17/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
20/08/2024	Suplementação	Sal proteico 30% +	SC	1	R\$ 97,00	R\$ 97,00
20/08/2024	Suplementação	Sal para creep feeding	SC	1	R\$ 82,00	R\$ 82,00
20/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
22/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
24/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
27/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
29/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
31/08/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
Total						R\$ 988,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 18 - Lista das despesas do mês de Setembro de 2024 na propriedade.

DESPESAS (Mês/Ano) 09/2024						
Data	Tipo	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01/09/2024	Consultoria	Assistência veterinária	Pacote	1	R\$ 195,00	R\$ 195,00
01/09/2024	Consultoria	Consultoria (Zootecnista)	Visita	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
01/09/2024	Luz	Energia	kWh	-	R\$ 26,00	R\$ 26,00

		Elétrica				
03/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
05/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
07/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
07/09/2024	Combustível	Diesel	L	5	R\$ 6,00	R\$ 30,00
10/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
12/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
14/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
17/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
19/09/2024	pastagem	Frete do calcário	ton	30	R\$ 86,67	R\$ 2.600,00
19/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
21/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
24/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
26/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
28/09/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
Total						R\$ 3.471,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 19 - Lista das despesas do mês de Outubro de 2024 na propriedade.

DESPESAS (Mês/Ano) 10/2024						
Data	Tipo	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
02/10/2024	Consultoria	Assistência veterinária	Pacote	1	R\$ 225,00	R\$ 225,00
02/10/2024	Consultoria	Consultoria	Visita	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00

(Zootecnista)

03/10/2024	Luz	Energia Elétrica	kWh	-	R\$ 26,00	R\$ 26,00
03/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
05/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
08/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
10/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
12/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
		Herbicidas				
		Volcane +				
15/10/2024	Pastagem	Diuron	L	20	R\$ 97,50	R\$ 1.950,00
15/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
17/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
19/10/2024	Combustível	Diesel	L	10	R\$ 6,00	R\$ 60,00
19/10/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
22/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
24/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
26/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
29/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
31/10/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
Total						R\$ 3.016,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 20 - Lista das despesas do mês de Novembro de 2024 na propriedade.

DESPESAS (Mês/Ano) 11/2024						
Data	Tipo	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01/11/2024	Consultoria	Assistência veterinária	Pacote	1	R\$ 240,00	R\$ 240,00
01/11/2024	Consultoria	Consultoria (Zootecnista)	Visita	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
01/11/2024	Suplementação	Sal proteico 30% +	SC	1	R\$ 97,00	R\$ 97,00

02/11/2024	Luz	Energia Elétrica	kWh	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
02/11/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
02/11/2024	pastagem	herbicidas Vulcane + Diuron	L	10	R\$ 97,50	R\$ 975,00
04/11/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
06/11/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
07/11/2024	Combustível	Gasolina	L	5,6	R\$ 6,29	R\$ 35,00
07/11/2024	Combustível	Diesel	L	5	R\$ 6,00	R\$ 30,00
09/11/2024	Combustível	gasolina	L	5,56	R\$ 6,29	R\$ 35,00
09/11/2024	Combustível	Diesel	L	10	R\$ 6,00	R\$ 60,00
11/11/2024	Suplementação	Sal para creep feeding	SC	1	R\$ 82,00	R\$ 82,00
11/11/2024	Suplementação	Milho moído	SC	75,0	R\$ 1,80	R\$ 135,00
12/11/2024	Combustível	Gasolina	L	5,56	R\$ 6,29	R\$ 40,00
12/11/2024	cercas	Fio subterrânea cerca elétrica	Metros	50	R\$ 7,50	R\$ 375,00
12/11/2024	Remédios	Biopersol 250 ml	Unidade	1	R\$ 57,00	R\$ 57,00
12/11/2024	Remédios	Decamin-B 200 ml	Unidade	1	R\$ 47,00	R\$ 47,00
15/11/2024	Combustível	Gasolina	L	5,56	R\$ 6,29	R\$ 35,00
17/11/2024	Combustível	Gasolina	L	6,36	R\$ 6,29	R\$ 40,00
19/11/2024	Combustível	Gasolina	L	6,36	R\$ 6,29	R\$ 40,00
21/11/2024	Combustível	Gasolina	L	6,36	R\$ 6,29	R\$ 40,00
23/11/2024	Combustível	Gasolina	L	6,36	R\$ 6,29	R\$ 40,00
25/11/2024	Combustível	Gasolina	L	6,36	R\$ 6,29	R\$ 40,00
26/11/2024	Combustível	Gasolina	L	6,36	R\$ 6,29	R\$ 40,00
27/11/2024	Combustível	Gasolina	L	6,36	R\$ 6,29	R\$ 40,00
28/11/2024	Combustível	Gasolina	L	6,36	R\$ 6,29	R\$ 40,00
30/11/2024	Combustível	Gasolina	L	6,36	R\$ 6,29	R\$ 40,00
Total						R\$ 2.948,00

Tabela 21 - Lista das despesas do mês de Dezembro de 2024 na propriedade.

DESPESAS (Mês/Ano) 12/2024						
DATA	TIPO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
02/12/2024	Consultoria	Assistência veterinária	Pacote	1,0	R\$ 240,00	R\$ 240,00
02/12/2024	Consultoria	Consultoria (Zootecnista)	Visita	1,0	R\$ 200,00	R\$ 200,00
02/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00

03/12/2024	Luz	Energia Elétrica	kWh	1,0	R\$ 25,00	R\$ 25,00
04/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
06/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
08/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
10/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
12/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
14/12/2024	Remédios	Anabolic	Unidade	1,0	R\$ 225,00	R\$ 225,00
14/12/2024	Remédios	Dectomax	Unidade	3,0	R\$ 40,00	R\$ 120,00
14/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
16/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
18/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
18/12/2024	Combustível	Diesel	L	5,0	R\$ 6,10	R\$ 30,50
20/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
22/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,4	R\$ 6,29	R\$ 40,00
22/12/2024	pastagem	Ureia protegida	SC	8,0	R\$ 165,00	R\$ 1.320,00
24/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,3	R\$ 6,35	R\$ 40,00
26/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,3	R\$ 6,35	R\$ 40,00
28/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,3	R\$ 6,35	R\$ 40,00
28/12/2024	Combustível	Diesel	L	10,0	R\$ 6,30	R\$ 63,00
30/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,3	R\$ 6,35	R\$ 40,00
31/12/2024	Combustível	Gasolina	L	6,3	R\$ 6,35	R\$ 40,00
Total						R\$ 2.863,50

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

## Apêndice B - Tabelas dos bens inventariados da propriedade:

Tabela 22 - Inventário detalhado da terra de acordo com sua capacidade produtiva e uso no início do ano de 2024 e final do ano de 2024.

Utilização da terra	Início do ano			Fim do ano		
	Área (ha)	Unitário (R\$)	Total (R\$)	Área (ha)	Unitário (R\$)	Total (R\$)
Pastagem formada	4	R\$ 75.000,00	R\$ 300.000,00	4	R\$ 75.000,00	R\$ 300.000,00
Pastagem Natural	11	R\$ 60.000,00	R\$ 660.000,00	11	R\$ 60.000,00	R\$ 660.000,00
Floresta Nativa	15	R\$ 60.000,00	R\$ 900.000,00	15	R\$ 60.000,00	R\$ 900.000,00
Total da	30		R\$ 1.860.000,00	30		R\$ 1.860.000,00

propriedade

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 23 - Inventário detalhado das benfeitorias e melhoramentos realizados na propriedade no início de 2024.

Descrição	Quantidade / Unidade	Início do ano	
		Valor Atual (R\$)	
		Unitário	Total
Casa	1	R\$ 150.000,00	R\$ 150.000,00
Curral	1	R\$ 80.000,00	R\$ 80.000,00
Galpão para máquinas	1	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00
Cercas	4065	R\$ 13,78	R\$ 56.000,00
Cercas elétricas	1000	R\$ 1,46	R\$ 1.456,00
Aguadas	3	R\$ 533,33	R\$ 1.600,00
<b>Total da propriedade</b>			<b>R\$ 349.056,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 24 - Inventário detalhado das benfeitorias e melhoramentos realizados na propriedade no final de 2024.

Descrição	Duração adicional (anos)	Depreciação (R\$)	Fim do ano	
			Valor do início do ano menos depreciação	Valor total (R\$)
Casa	30	R\$ 15.000,00	R\$ 135.000,00	R\$ 135.000,00
Curral	30	R\$ 8.000,00	R\$ 72.000,00	R\$ 72.000,00
Galpão para máquinas	20	R\$ 6.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00

Cercas	15	R\$ 2.800,00	R\$ 53.200,00	R\$ 53.200,00
Cercas elétricas	15	R\$ 87,36	R\$ 1.368,64	R\$ 1.368,64
Aguadas	20	R\$ 80,00	R\$ 1.520,00	R\$ 1.520,00
Total da propriedade		R\$ 31.967,36	R\$ 317.088,64	R\$ 317.088,64

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 25 - Inventário detalhado das máquinas e equipamentos da propriedade no início do ano de 2024.

Início do ano				
Descrição	Quantidade	Valor Atual (R\$)	Valor Residual (R\$)	Depreciação
Trator Agrale 36 HP	1	R\$ 30.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 1.666,67
Roçadeira de trator	1	R\$ 7.000,00	R\$ 1.500,00	R\$ 366,67
Rotativa	1	R\$ 8.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 400,00
Plataforma	1	R\$ 3.000,00	R\$ 500,00	R\$ 166,67
Carretinha	1	R\$ 7.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 300,00
Giro	1	R\$ 5.000,00	R\$ 1.500,00	R\$ 233,33
Arado	1	R\$ 5.000,00	R\$ 1.500,00	R\$ 233,33
Trado perfurador	1	R\$ 4.500,00	R\$ 1.000,00	R\$ 233,33

Nogueira	1	R\$ 5.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 166,67
Espalhador de calcário	1	R\$ 7.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 333,33
Roçadeira Stihl	1	R\$ 3.000,00	R\$ 250,00	R\$ 275,00
Motoserra	1	R\$ 2.000,00	R\$ 200,00	R\$ 180,00
<b>Total da propriedade</b>		<b>R\$ 86.500,00</b>	<b>R\$ 20.450,00</b>	<b>R\$ 4.555,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 26 - Inventário detalhado das máquinas e equipamentos da propriedade no final do ano de 2024.

Fim do ano			
Descrição	Valor início do ano menos depreciação	Valor da reforma	Valor total
Trator Agrale 36 HP	R\$ 28.333,33	R\$ 15.000,00	R\$ 43.333,33
Roçadeira de trator	R\$ 6.633,33	R\$ 800,00	R\$ 7.433,33
Rotativa	R\$ 7.600,00	R\$ 500,00	R\$ 8.100,00
Plataforma	R\$ 2.833,33		R\$ 2.833,33
Carretinha	R\$ 6.700,00		R\$ 6.700,00
Giro	R\$ 4.766,67	R\$ 750,00	R\$ 5.516,67
Arado	R\$ 4.766,67	R\$ 550,00	R\$ 5.316,67

Trado perfurador	R\$ 4.266,67		R\$ 4.266,67
Nogueira	R\$ 4.833,33		R\$ 4.833,33
Espalhador de calcário	R\$ 6.666,67	R\$ 500,00	R\$ 7.166,67
Roçadeira Stihl	R\$ 2.725,00		R\$ 2.725,00
Motoserra	R\$ 1.820,00		R\$ 1.820,00
<b>Total da propriedade</b>	<b>R\$ 81.945,00</b>	<b>R\$ 18.100,00</b>	<b>R\$ 100.045,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 27 - Inventário dos animais de produção da propriedade no início e final do ano de 2024.

Descrição	Início do Ano		Fim do Ano	
	Quantidade	Valor (R\$)	Quantidade	Valor (R\$)
BOVINOS	10	R\$ 49.000,00	16	R\$ 58.080,00
Vacas	10	R\$ 49.000,00	8	R\$ 44.000,00
Bezerros	0	R\$ 0,00	8	R\$ 14.080,00
<b>Total da propriedade</b>		<b>R\$ 49.000,00</b>		<b>R\$ 58.080,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 28 - Inventário de pastagens perenes no início do ano de 2024.

Descrição	Unidades	Início do Ano		
		Quantidade	Unitário (R\$)	Total (R\$)
Pastagem formada	ha	3	R\$ 4.000,00	R\$ 12.000,00
Tifton 85		1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Estrela africana roxa				
<b>Total da propriedade</b>				<b>R\$ 16.000,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 29 - Inventário de pastagens perenes no final do ano de 2024.

Descrição	Unidades	Fim do ano		
		Quantidade	Unitário (R\$)	Total (R\$)
Pastagem formada	ha	3	R\$ 4.000,00	R\$ 12.000,00
Tifton 85		1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Estrela africana roxa				
<b>Total da propriedade</b>				<b>R\$ 16.000,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Tabela 30 - Amortização das pastagens perenes da propriedade no ano de 2024

Descrição	Unidades	Quantidade	Custo de formação (CF)	Vida útil em anos (N)	Amortização (CF/N)
Pastagem formada					
Tifton 85	ha	3	R\$ 12.000,00	10	R\$ 1.200,00
Estrela roxa africana		1	R\$ 4.000,00	10	R\$ 400,00
Total da amortização					R\$ 1.600,00

Fonte: elaborado pelo autor, 2024